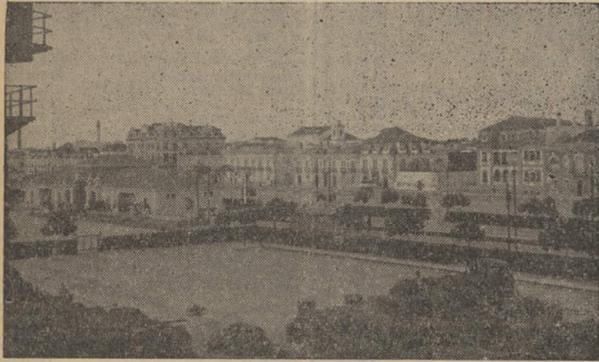


REPETIU-SE A TRAGÉDIA: SEGUNDO NAUFRÁGIO, NUM MÊS, NA BARRA DO GUADIANA



Um trecho de Vila Real de Santo António que de há anos vem sofrendo incalculáveis prejuízos devido ao assoreamento da barra do Guadiana

QUANDO a uma hora da madrugada de terça-feira se dirigia para o mar de pesca, afundou-se próximo à Cabeça Alta, na barra do Guadiana, o barco de tresmalho «Santo António», da praça de Tavira, cujo casco chocara com um espigão do motor do arrastão «Loyola», há tempos ali perdido, o que lhe produziu um rombo.

As 6 horas, o barco de enviada «Ventania» de que é mestre Vítor Ferreira recolheu os tripulantes José da Rosa, de 60 anos, casado, (Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

NÃO é só na capital e nas grandes cidades que as rendas de casa são caras. Não! O problema da habitação envolve hoje, praticamente, todo o país, pois o movimento da construção civil está longe de acompanhar as necessidades da população e, além disso, os preços sempre crescentes dos alugueres estão completamente em desproporção com o nível de vida do português médio.

Na sua última «conversa em família», o sr. presidente do Conselho referiu-se à premente questão, apontando-lhe a urgência, mas ignorando-lhe a solução.

O problema da habitação económica — disse o prof. Marcello Caetano — tem-me preocupado desde o primeiro dia de governo. E daqueles problemas que nunca se podem dar como resolvidos. A população cresce, as exigências de conforto também, a corrida dos campos para as cidades é contínua e, por isso, quanto mais casas se constroem mais são necessárias.

Há um longo caminho a percorrer até se poder assegurar que dispomos de casas baratas para quantos delas careçam. O que é preciso é não descurar o problema e fazer o possível por aumentar o ritmo da edificação, numa acção combinada do Estado com os Municípios e as entidades privadas.

O Fundo de Fomento de Habitação, agora criado no Ministério das Obras Públicas, destina-se a ser o instrumento da política habitacional do Estado. Note-se que os particulares, sobretudo as empresas agrícolas e industriais, têm tido e deverão continuar a ter papel de relevo na resolução do problema habitacional dos seus empregados. Assim como a Previdência continuará a realizar a sua meritória acção. Não queremos impedir que, além do Estado, outros trabalhem

O GRAVE PROBLEMA HABITACIONAL

neste campo: pelo contrário, todas as ajudas são bem-vindas. Promover o concurso de todos os competentes para o estudo das soluções mais ajustadas, a esta grave e premente necessidade é, justamente, o objectivo do Colóquio sobre a Habitação que vai realizar-se dentro em breve.

Todas as ajudas são bem-vindas — diz o sr. presidente do Conselho. Efectivamente é bom recordar que à entidade privada compete também este problema. Assim acontece em muitos países, onde as grandes empresas estão empenhadas em resolver este magno problema dentro do contexto social dos seus empregados. No nosso país, o exemplo deveria ser seguido precisamente por aqueles que estão em condições de o resolver parcialmente, dando também um impulso à acção que o Governo poderia lançar em maior escala.

TEMPO de COMENTÁRIO A POEIRA NOS OLHOS

por TORQUATO DA LUZ

É ARMAÇÃO de Pêra a única praia do concelho de Silves. Quantos concelhos não ambicionariam dispor de uma freguesia assim? E que a privilegiada localização de Armação de Pêra e as excelentes condições que possui, como estância de veraneio preferida por milhares de pessoas para as suas férias e pólo de atracção importantíssimo para o turismo estrangeiro, tornam-na uma preciosa fonte de riqueza, que seria estulto desprezar.

O concelho de Silves é pobre. Paupérrimo, mesmo. Desprovido de qualquer indústria, entregue simplesmente à agricultura, se não agarra, com unhas e dentes, qualquer possibilidade, por mais remota que seja, de se enriquecer, estará condenado a seguir na cauda dos seus pares algarvios.

Não se trata de competir. Trata-se da obrigação, que compete tanto aos indivíduos como às colectividades, de não fechar os olhos ao progresso. Ora, o concelho de Silves terá, daqui para o futuro, de se apoiar em Armação de Pêra — é a única localidade com uma indústria montada: o turismo, actividade rendosa, a mais rendosa mesmo de quantas o País dispõe.

Pertencer ao concelho de Silves poderia ser um bem para Armação de Pêra, na medida em que, sendo a única praia, teria direitos a ser considerada a menina bonita, para quem convergiam todos os desvelos e atenções de quem, a nível concelhio, tem por dever velar, desapaixonadamente, pelo progresso da região que administra.

Mas, se Silves agoniza, há séculos, presa de horrível condenação que nos recusamos a aceitar como fatalidade, atribuindo-a, antes, à incuria dos homens, Armação de Pêra não deve, não merece, não pode, associar-se-lhe na desgraça. Como resolver o problema?

Não cabe ao cronista responder à pergunta. Sem azedume dirá que muita coisa não lhe agrada em Armação de Pêra. E aponta hoje, como símbolo de tudo isso, aquela rua de terra batida, que corre ao longo da praia, a partir da Fortaleza, por onde o trânsito é obrigado a fazer-se, e na qual é um inferno passar no Verão, devido à poeira, e no Inverno, devido à lama. E por hoje chega.

Quando se libertará Silves (e, com Silves, Armação de Pêra) deste pó que se lança nos olhos da gente, mas não nos impede de ver (e desejar) o futuro?

INQUÉRITO SOBRE O ENSINO NO ALGARVE

Pedimos desculpa a todos os Professores pelo atraso e talvez até por uma relativa inoportunidade a que fomos forçados no envio dos questionários Mas como a responsabilidade não deve ter limites, esperamos que todos os Professores nos compreendam.

Assim, vai esta iniciativa entrar na fase mais intensa. Procurámos a Escola, esperamos ouvir a Escola. E porque esta não é uma iniciativa à busca de êxito, esclareçam-se alguns, mas apenas uma tentativa de «medir» o Ensino de que as populações algarvias dispõem, quem recusará participar com o seu depoimento perante a opinião pública e perante a governação, sabendo que não é o êxito de uma iniciativa da Imprensa que está em causa, mas o êxito da própria Escola no Algarve? De qualquer modo, já vamos concluindo, para que numa outra fase, possamos ouvir os responsáveis pelas administrações e políticas locais, os pais, os jovens, os dirigentes do trabalho. E se houver êxito, o êxito não será nosso.

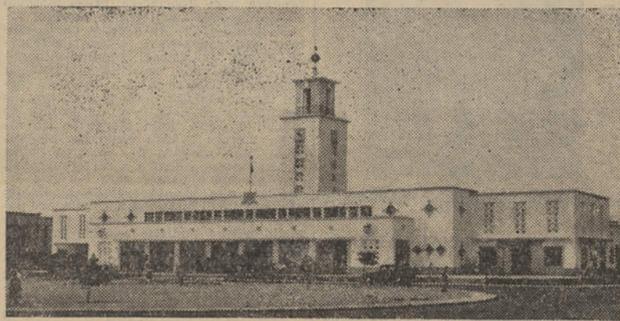
ALGARVE: IMPORTÂNCIA DO FACTOR ECONÓMICO NO ENSINO

A BORDAR o problema do Ensino e interpretá-lo na perspectiva do desenvolvimento, é tocar na estrutura fundamental da pessoa humana e simultaneamente no fenómeno sociológico mais significativo

por Carlos Albino

Em relação ao Algarve, podemos fazer esta pergunta, quer a cada um de nós, quer para todos em geral num âmbito sociológico: o ensino deverá continuar a ser apenas um dos reflexos do fraco nível médio de desenvolvimento, das desigualdades económico-sociais resultantes de desequilíbrios de remuneração na agricultura, na indústria e nos serviços entre empregados e assalariados, entre a população activa masculina e feminina, resumindo, de-

(Conclui na 4.ª página)



A concorrida zona do Mercado Municipal de Faro, onde o sistema de trânsito vai ser remodelado

FARO VAI TER NOVA ORIENTAÇÃO NO TRÂNSITO

VÁRIAS vezes os órgãos informativos se referiram às graves anomalias verificadas no trânsito em Faro, momento para quantos procuravam atingir o centro da cidade, bastando dizer que sempre foi mais fácil sair de Faro, do que entrar no burgo. Ao cabo de alguns meses de trabalho, a Comissão Municipal de Trânsito reuniu agora com os jornalistas para dar a conhecer novas orientações neste

campo, que irão entrando progressivamente em vigor. A Comissão é presidida pelo vereador sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, dela fazendo parte os srs. arq. Leone de Faria (técnico-urbanista do Município); agente-técnico Mata-Mouros (dos Serviços de Urbanização); comissário Artur Jesuino da Cruz (a comandar a P. S. P.); chefe Adellno Viegas de Sousa (da Sec-

(Conclui na 7.ª página)

REALIZOU-SE EM LISBOA UM «ENCONTRO COM OS ÓRGÃOS LOCAIS DO TURISMO»

★ O subsecretário do Planeamento Económico defendeu a criação de locais de espectáculo e de centros culturais em regiões deles desprovidas

DIVIDIDO por quatro secções — «O órgão local de turismo: sua missão», «Turismo e desenvolvimento social», «Estudos turísticos a nível regional» e «Temas livres», realizou-se em Lisboa um «Encontro com os órgãos locais do Turismo», em que participaram representantes do Algarve.

Na sessão inaugural, disse o subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro:

«Em termos simples e de realismo económico o sector do turismo deve ser, primariamente, considerado como actividade exportadora de serviços com incidência directa na balança de pagamentos e no rendimento nacional. Para

o seu correcto enquadramento não se poderão, contudo, ignorar os reflexos indirectos sobre a situação de emprego e rendimento da respectiva mão-de-obra, sobre os serviços e equipamentos urbanos, muito em especial na óptica regional, e sobre as condições de vida e mentalidade de largas camadas populacionais.

Como actividade exportadora a importância do turismo e seu acréscimo nos últimos anos tem-se medido pelo valor das receitas do exterior (680 mil contos em 1960 e 5,8 milhões em 1968) e pelo número de dormidas em estabelecimentos de hotelaria (1,25 milhares em 1960, 2,87 milhares em 1967). Um aumento de cerca de 750% no primeiro

(Conclui na 7.ª página)



Janota do MUNDO pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM HOMEM IRREQUIETO CHAMADO «DELMAS»

ESTAVAMOS em 1940. A França caíra sob o domínio nazi. Mas os franceses jamais foram derrotados. O movimento do maquis constituiu-se como uma vasta rede de nação resistente. Homens que hoje são velhos, e alguns estão colocados em altos cargos da política, foram os animadores dessa extraordinária força de guerrilheiros que manteve na clandestinidade todo o espírito da França democrática e livre. Formou-se um governo de exílio. De Gaulle foi um dos cle-

(Conclui na 5.ª página)

IN MEMORIAN DO DR. FRANCISCO FERNANDES LOPES

por Maria de Oihão

A ÚLTIMA vez que o vi, no Palácio Foz, a escutar, atenta e gulosamente, uma conferência sobre as Cantigas de Santa Maria, de Afonso o Sábio, que tão longas horas de estudo lhe haviam exigido durante grande parte da sua vida, nessa tarde de arte, já verificara o esforço do dr. Lopes para se deslocar até ali, aos Restauradores, porquanto as suas pernas acusavam o peso dos anos e o desgaste físico da doença que mais de uma vez pretendia ceifar-lhe a vida. Qual roble imponente, açoitado por ventos ciclónicos, venceu várias crises e, eis que a perda da esposa fere o seu coração de octogenário e contraria a expectativa dos que o viram chegar a Oihão, a acompanhar o fêretro. Poucos dias, porém, bastaram para que o golpe fatal viesse convidá-lo para o mesmo jazigo, onde D. Raquel Pousão

do O Ramos descansa para sempre, desde 9 de Maio.

O mais ilustre olhanense dos nossos dias e um dos algarvios mais conhecidos e apreciados, na vida intelectual portuguesa, jaz na sua terra natal que não chegou a consagrá-lo, devidamente, embora o homenageasse e inscrevesse o seu nome numa rua da vila, em 1940. O enciclopedismo deste mé-

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIO GRANDES

À saúde é a maior riqueza

ALARME CONTRA A SÍFILIS

Cansaço fácil, fadiga, fraqueza, falta de apetite e emagrecimento não são sintomas característicos de moléstia alguma. Mas, quando tais sintomas vêm acompanhados de dor de cabeça, dores nos ossos e nas juntas, podem constituir sinais de sífilis, principalmente se, durante a noite, se mostram mais fortes.

Diante dessas manifestações, procure o seu médico para apurar se tem sífilis.

AS PROFISSÕES LIBERAIS

Senhores Engenheiros, Arquitectos, Advogados, etc. Em FARO

No centro da cidade, irrespas-se em conta, escritório com 4 divisões e higiénica casa de banho. Renda 650\$00 mensais. Resposta a este jornal ao n.º 11 849.

CRÓNICA DE FARO

Montenegro, Faro a crescer

DESDE há anos que tem sido assunto falado a urbanização do Montenegro. Na verdade, aquela zona verde, constituída por pinhais e explorações agrícolas, oferece os mais aliciantes convites à construção. Alguns prédios ali se têm edificado, pelo que a população do Montenegro cresceu nos últimos anos em elevada percentagem.

Há dias na reunião dos órgãos informativos com a Comissão Municipal de Trânsito (que extraordinário interesse estas reuniões teriam com outros sectores da administração municipal!) tivemos o ensejo de apreciar o esboço do plano director daquela zona. São seus autores os arquitectos José Paulo de Oliveira e Henrique Madeira, havendo o respectivo processo dado entrada há semanas na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Surge-nos assim uma nova fase na vida da que vai ser uma «Faro-satélite» e onde por certo muitos milhares dos que exercem o seu mister na cidade ou no aeroporto escolherão a sua residência.

Aliás o propósito é de ali fazer surgir uma zona residencial, tendo os edifícios um máximo de três pisos. Sabe-se também que na região do Montenegro vai ser construída a Casa de Saúde, de que a cidade de há muito necessita.

Espera-se agora e aqui o objectivo deste apontamento, que os Serviços de Urbanização deem o seu «bom despacho», bom e rápido, rectificamos, a fim de que o Montenegro se povoe dos muitos edifícios que ali se projectam. Estabelecidos os transportes urbanos, a questão distância é vencida em escassos minutos e à zona residencial verde vislumbra-se um promissor futuro.

TRANSPORTES COLECTIVOS

«As conversas são como as cerejas», diz o povo na sua filosofia de experiência vivida e outro tanto o podemos dizer com os escritos. Pois que falamos em transportes urbanos, saibamos que dentro de meses serão uma realidade. Ao concurso aberto pelo Município foi presente apenas uma proposta. É a mesma da Empresa de Viação Algarve, Lda., com sede em Faro e o respectivo documento encontra-se agora na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. De acordo com as normas do respectivo caderno de encargos a entidade exploradora compromete-se a iniciar o serviço três meses após a assinatura do contrato de concessão.

Deseja assim a cidade que a Direcção Geral dos Transportes Terrestres trabalhe agora num ritmo mais intenso do que aconteceu a quando da criação do serviço. E isto porquê? Porque seria em Outubro o período ideal para os transportes urbanos entrarem em acção. O início do ano escolar, com todas as influências que tem na vida urbana cidade tão profundamente influenciada por este factor, constituiu um dos vários factores que invocámos em defesa daquela data.

Quando às várias e oportunas críticas feitas quando se tornou público o percurso e horário dos vários circuitos (por uma grande parte estarem desactualizados), eles serão devidamente rectificados. E nesta rectificação se espera e deseja que os autocarros não terminem no Montenegro, mas vão até esse centro básico da cidade, como de qualquer cidade em qualquer coordenada do Globo, que é o aeroporto.

TODOS OS JUNHOS DE TODOS OS ANOS

É verdade: desde que esta secção foi criada que nas crónicas escritas no mês de Junho, sempre inserimos um apontamento sobre o assunto. Referimo-nos à passagem de nível sem guarda existente nas Portas de Mar. Ali se processa durante a época estival um trânsito de largas centenas de peões, em demanda dos barcos que os hão-de conduzir à praia. Nessas largas centenas contam-se muitas crianças, todas sujeitas ao perigo que o tráfego ferroviário representa. Pergunta-se (mais uma

E COS

Partidas e chegadas

Está em Faro nosso comprouviano e assinante em Évora, sr. coronel eng. Manuel Abóim de Ascensão Sande Lemos.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, está passando uma temporada no Algarve, o nosso comprouviano sr. tenente João Guerreiro da Torre, residente na Costa da Piedade.

— A fim de tomar parte no VII Congresso Internacional da Distribuição de Produtos Alimentares (A. I. D. A.), desloca-se amanhã a Madrid o nosso prezado colaborador sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado da conceituada firma Est. Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

— Também está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

— Está passando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego.

AGENDA

De 19 a 25 de Junho

QUARTEIRA

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Artes diversas, ARMAÇOES, TRAVEINEIRAS, Hernani.

Total 157 767\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 18 a 24 de Junho

PORTIMÃO

TRAVEINEIRAS: Anjo da Guarda, Nova Palmeta, Nova Dóris, Neptúnia, Arrifana, Donzela, Lena, Princesa do Arade, Cinco Marias, Alga, Olímpia Sérgio, Sol, Estrela de Maio, Portugal 5.º, Flora, Sardinheira, Portugal 2.º, Praia dos Três Irmãos, Ponta do Lador, Portugal 6.º, La Rose, Sete Estrelas, Mirita, Nave, Marsul, São Carlos, Raul da Silva, Alfa-Mar, Alvarito, Brisa, Ponta da Galé, São Paulo, Póla, Marinheira, Lela, São Flávio, Maria Benedito, Oca, Vuicânia, Biscaia, Vandinha, Praia da Vitória, Céla Maria, Praia Morena, Maria do Pilar, Atalanta, Algarvesca, Gracinha, Brisamar, Senhora do Cais, Estrela do Mar, Brisa, N. Sr.ª da Pompeia, Conservelva, Costa de Oiro, Pérola do Arade.

Total 1 609 350\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 19 a 25 de Junho

OLHAO

TRAVEINEIRAS: Rainha do Sul, Fernando José, Conservelva, Estrela do Sul, Nova Areosa, Jade, Noroeste, Salvador, Leste, Mar de Prata, São Marcos, Nova Erra, Costa Azul, Amazona, Nova Sr.ª da Piedade, Nova Clarinha, Restauração, Princesa do Sul, Passos Manuel, Brisa, Ernani, Vandinha, Lurdinhas, Isa, Princesa do Sul.

Total 465 385\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 19 a 25 de Junho

LAGOS

TRAVEINEIRAS: N. Sr.ª Pompeia, Gracinha, Satúrnina, N. Sr.ª da Graça, Sr.ª da Encarnação, Baía de Lagos, Sagres, Costa de Oiro, Marisabel, Brisamar, Donzela, Sardinheira, Estrela de Maio.

Total 356 820\$00

ALADORES PURETIA

Pêra

Maria Clara Guerreiro Baptista Lima, Clara Guerreiro Baptista e Octávio Rosa Lima, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, a sua saudosa empregada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

Está na embocadura do Guadiana a draga que vai proceder ao desassoreamento da barra

Na tarde de quinta-feira, chegou à embocadura do Guadiana a draga «Marinha» (antiga draga «Move») que durante muitos anos trabalhou naquele rio ao serviço da empresa Mason & Barry, concessionária das Minas de S. Domingos), a fim de dar início aos trabalhos de desassoreamento da barra.

Espera-se que a «Marinha» seja portadora de um plano eficiente de dragagens, de modo a que possa resultar frutuoso todo o seu labor e para que o canal da barra fique navegável na maior extensão possível.

Precisa-se

Empregada que fale inglês para trabalhar época de Verão na Boutique Finnigan no Penina Golfe Hotel. Informações, escreva ou telefone para Boutique Finnigan — Hotel Sol e Mar — Albufeira.

Estrume de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins — Telef. 21 — CASTRO VERDE.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Adeus amigo»; amanhã, «O grande combate».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «A revolta dos cossacos»; amanhã, «Adivinha quem vem jantar».

Em FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os 3 sargentos de Bengala» e «Duas ferças».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Boa sorte Gringo»; «O cangaço», «A longa da fronteira»; «O cangaço», «A longa da fronteira»; «O cangaço», «A longa da fronteira».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A deusa de ouro» e «Carriola»; amanhã, «O extravagante Dr. Doolittle».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O tesouro dos antepassados» e «A nova Cinderela»; amanhã, «Roberto Carlos em ritmo de aventura».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «A fechadura misteriosa» e «Não há cavalar para Olga»; amanhã, em matiné e soirée, «O sargento Riker» e «O agente diabólico».

Na Esplanada Avenida, terça-feira, «Técnica de um espião» e «O vingador mascarado»; quarta-feira, «Jesse James contra a filha de Frankenstein» e «O herói da cidade»; quinta-feira, «Ondres é de gritos» e «Um late para Jamaica»; sexta-feira, «48 horas de angústia» e «O lobo humano».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Barzan e os inimigos da selva» e «Ferry e os 6 tiros»; amanhã, «Romet e Julietta»; segunda-feira, «002 — contra Al Capone».

No Cine-Esplanada, hoje, «Um homem sem medo»; amanhã, «Sinfonia para um inimigo»; terça-feira, «Felizes para sempre»; quarta-feira, «O grande restaurante»; quinta-feira, «100 000 dólares por Ringo»; sexta-feira, «7 homens de puro».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Duelo sem tréguas»; quarta-feira, «O grande restaurante»; quinta-feira, «100 000 dólares por Ringo»; sexta-feira, «7 homens de puro».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Kindar o invulnerável»; amanhã, em matiné e soirée, «O profeta»; quinta-feira, «Ruivas, loiras e morenas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «A lenda de uma estrela».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gasco; segunda-feira, Ponce Siqueira; terça-feira, Batista; quarta-feira, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olanhense.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS EXPEDICIONÁRIOS DE CABO VERDE

O almoço de confraternização do corrente ano dos antigos expedicionários de Cabo Verde realizar-se-á amanhã no restaurante «A Fátima» na praia de Caravelos, logo a seguir ao Forte de S. Julião da Barra.

A comissão animada da melhor vontade, vai procurar proporcionar uma festa íntima e de sã camaradagem que só será possível com a comparação do maior número de antigos camaradas.

O custo total da inscrição é de 75\$00, e os pagamentos podem ser feitos no local da concentração. Não serão aceites inscrições de familiares.

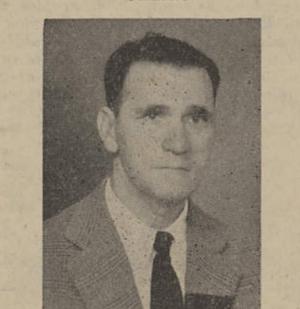
O programa é o seguinte: às 9 horas, concentração dos companheiros expedicionários, no Campo Grande, junto ao ringue de patinagem, frente ao quartel; às 9,45, missa na capela do Campo Grande, junto ao regimento; às 11, transporte em automóvel ao local do almoço; às 12,30, «Recordando», almoço de confraternização.

Património dos Pobres de Vila Real de Santo António

Encontrando-se quase integralmente liquidadas as últimas 5 casas mandadas construir em Monte Gordo, e entregues em 12 de Janeiro do corrente ano a 5 famílias das mais necessitadas daquela povoação, sem pagamento de renda, vem a direcção do Património dos Pobres, da freguesia de Vila Real de Santo António, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todos os benfeitores que contribuíram com as suas ofertas para tão generoso fim.

As casas importaram em 278 763\$90 e se bem que ainda se não tenha atingido o seu custo total, a seguir se dá conta dos donativos recebidos até 20 de Junho de 1969:

Saldo em caixa no início da construção: 38 926\$40; esmolas na Caixa do Património dos Pobres, 2 906\$10; D. Luzia Cumbreira Centeno de Sousa, 300\$00; D. Maria Alexandrina Folque, 528\$50; D. Laura Capa Horta Correia, 200\$00; Inácio Simplicio Ramos, 1 200\$; João Barroso Gomes Sanches, 1 000\$00; D. Catalina Vasques Rodrigues, 1 255\$; D. Leonor Figueiredo, 400\$00; rev. Jorge Vicente de Fossos, 5 000\$00; José Ramos Tria, 100\$00; pedinteiro dominical em 8-9-967, na igreja, 3 608\$60; António El Marques Ribeiro, 100\$00; SOLIVA — Soc. de Litografia e Vazio, Lda., 500\$00; Virgílio Antunes Lança, 500\$00; Ramirez, Perez, Cumbreira, & Cia., 3 000\$00; Mário Antunes Lança, 200\$00; eng. Galamba, 100\$00; João Ilídio Setúbal, 100\$00; operários da CORUL (por intermédio do mestre Francisco Freire), 3 453\$70; colecta de cursistas, 660\$00; D. Irma Mateus, 100\$00; eng. João Farrajota Rocha, 500\$00; D. Carmen Barros, 100\$00; D. Maria Carolina Folque Socorro, 150\$00; João Leal Socorro, 50\$00; João Polque e Brito, 500\$00; Domingos Cabrita Matias, 50\$00; D. Maria Lilliana Batista, 60\$00; João Manuel Bonança, 50\$00; D. Cipriana Saena, 400\$00; José Germano Pedro Lopes, 100\$00; A. Electro Fabril, 500\$00; Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 25 000\$00; D. Amália Pilot Azevedo, 1 000\$00; José Bento Júnior, 500\$00; pedinteiro dominical em 15-9-968, na igreja, 2 500\$40; produto da venda de borregos, 3 515\$00; D. Maria Isabel Roldan de Ramirez, 1 000\$00; Angelo Parodi Fu Bmeo, S. A., 2 000\$00; D. Graziela Ruas, 100\$00; D. Maria Teresa Sanches, 1 000\$00; dr.ª Jerónima Vinagre, 300\$00; D. Isabel Domingues Ramirez, 500\$00; Jorge Ponce Medeiros, 1 000\$00; D. Isabel Ramirez Carmo e sua mãe, 3 000\$00; D. Ilda Lopes Nunes, 3 000\$00; obra do Património dos Pobres, do padre Horácio Francisco Azeiteiro, 25 000\$00; João Carapeto Trindade, 200\$00; António de Brito Clemente, 50\$00; Manuel Cumbreira Correa, 250\$00; Sebastião Vasques Rodrigues, 1 000\$00; Manuel Barroso Gomes Sanches, 500\$00; D. Ana Navarro Cumbreira, 5 500\$00; dr. Sena Esteves, 300\$00; Abílio Proença, 400\$00; D. Antónia do Carmo Rafael, 2 885\$00; D. Isabelabela Gomes Horta, 50\$00; saldo de uma festa em Setembro de 1968, 5 844\$70; D. Ana da Conceição Rosa, 60\$00; Fundação Calouste Gulbenkian, 100 000\$00; Pilotos & Capa, 1 000\$00; Miguel Guerreiro Viegas, 100\$00; anónimo, 50\$00; id., 100\$00; id., 100\$00; id., 220\$00; parte da congrua paroquial de Outubro, Novembro e Dezembro de 1968, 1 174\$00; idem de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1969, 1 820\$00; D. Maria Josefa Tenório Diogo, 500\$00; anónimo, 50\$00; id., 50\$00; id., 50\$00; id., 20\$00; id., 50\$00; id., 130\$00; CORUL — Const. e Reparacões Urbanas, Lda., 10 000\$00; anónimo, 1 600\$00; id., 105\$00; id., 155\$80; juros na C. G. D., 1 204\$70. Total, 271 628\$40.



FRANCISCO ALEXANDRE DA CRUZ

UM ANO DE SAUDADE

A família informa todas as pessoas amigas de que no dia 4 de Julho é celebrada missa na Igreja de Nossa Senhora da Soledade às 8,30 da manhã pelo seu eterno descanso.

Precisa-se

Empregada que fale inglês para trabalhar época de Verão na Boutique Finnigan no Penina Golfe Hotel. Informações, escreva ou telefone para Boutique Finnigan — Hotel Sol e Mar — Albufeira.

Estrume de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins — Telef. 21 — CASTRO VERDE.

ALGARVE VARIM FARO. QUINTOS COM CASA DE BANHO. CHAMBRES AVEC SAILE DE BAIN. ROOMS WITH BATH ROOM. PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO. RUA GONÇALO BARRETO, 1. TELEF.: 2 40 63. TELEG.: RESIDENCIAMARIM FARO \* ALGARVE \* PORTUGAL.

Refrigerífico

PHILIPS UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO LOULÉ OLHÃO TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA. JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA. VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS



DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO por JOSÉ DOURADO Foi inaugurada a Exposição de Trabalhos dos alunos da Escola Industrial de Olhão

UMA das salas das instalações provisórias da Escola Industrial de Olhão realizou-se uma sessão solene que marcou o encerramento das actividades escolares do presente ano lectivo. Presidiu o sr. Alfredo Galvão, presidente da Câmara Municipal, ladeado pelo director da Escola, sr. António Joaquim de Almeida e por alguns professores, vendo-se em lugar próprio o rev. cônego Falé.

Abriu a sessão o sr. director da Escola, que numa breve alocução evocou os 7 anos de ensino da sua escola que alunos e professores têm sabido aproveitar com pleno rendimento, mas de certo modo prejudicado pelas provisórias instalações em que a Escola tem funcionado. Terminou agradecendo ao presidente da Câmara o carinho que sempre tem dispensado àquela estabelecimento de ensino, ao seu corpo docente a forma como o tem ajudado no cargo e aos alunos, pelo prestígio que têm dado à sua escola não só nos resultados obtidos como pelo comportamento brilhante. Muito aplaudido no final, foi cumprimentado e obsequiado com algumas ofertas dos alunos finalistas.

Seguiu-se a distribuição de medalhas aos alunos que mais se têm distinguido nas diversas provas distritais do ano lectivo findo.

Antes do encerramento da sessão, foram entregues pelos alunos finalistas lembranças aos professores que desde a fundação da escola ali se têm esforçado a bem da Escola Industrial olhanense, eng. Inácio da Luz, D. Fernanda Clifka, D. Conceição Dias, D. Ivone Patrício, D. Amélia Gascon e mestre António de Oliveira.

Com um breve mas expressivo discurso o sr. presidente da Câmara encerrou a sessão, apelando para os jovens no sentido de se esforçarem e trabalharem em prol do seu desenvolvimento cultural, de molde a que o nível de instrução da nossa terra possa atingir posição de realce.

Procedeu-se, seguidamente, à inauguração da Exposição dos Trabalhos Manuais, que foi visitada com o maior interesse pelas autoridades e numeroso público, verificando-se que o nível dos trabalhos apresentados não só se tem mantido como, em muitos casos, denota o progresso dos alunos da Escola Industrial de Olhão.

Advertisement for wine featuring 'ARRUDA NÃO MUDA' and 'exija-os sempre a sua mesa'. Includes an image of a wine bottle and a group of people drinking.

CORREIO de LAGOS

A paralisação das obras do Hotel Golfinho

talvez porque entendemos que éparar é morrer, reparámos na paralisação das obras do Hotel Golfinho. Saber dos motivos que deram origem a mesma, seria meter foice em seara alheia, outro tanto não sendo de admitir aconteça pelos reparos, filhos não só da nossa curiosidade, como de muitas pessoas que por ali passam, e como nós estão convencidas de que o aspecto desolador que nos oferece o trajecto que vai do referido hotel ao acesso à praia Dona Ana, não melhorará enquanto se mantiver a presente situação.

Lagos é pródiga em intercepções, a maior parte das vezes originadas por coisas fúteis, que os municípios, tendo em conta as Casas dos Pescadores de Lagos, não marcam pelo volume de obras em curso, a cidade não se ressentir por aí além, mas em obras como as do Hotel Golfinho, qualquer interrupção contribui para o retrocesso de Lagos.

Festa na Casa dos Pescadores de Lagos

No sábado passado esteve em festa a Casa dos Pescadores de Lagos, pois o Grupo de Estudos Gonçalo, lançando a iniciativa de colocar imagens de S. Gonçalo de Lagos nas sedes de todas as Casas dos Pescadores do Algarve, fez entrega solene de um painel de azulejos artísticos, reproduzindo uma imagem gonçaloína do século XVIII.

No acto que foi assistido por autoridades militares, civis e religiosas e sócios do Grupo, fizeram os srs. dr. Dolores Mascarenhas que há alguns anos reconstruiu o nicho de S. Gonçalo, general Vieira, e capitão dos portos de Lagos e Portimão, tendo este referido que contava ver Lagos dotada com sede condigna para a Casa dos Pescadores, para a qual já está indicado o terreno a ceder pela Câmara Municipal.

Seguiu-se uma romagem ao local onde nasceu S. Gonçalo, onde foram depositadas flores pelos srs. comandantes do porto, do C. I. C. A. e presidente da Câmara Municipal, sócios do Grupo. Com nissa, celebrada na igreja de Santo António e homilia alusiva às virtudes de S. Gonçalo, seus pais e o prior da igreja de Santa Maria da Graça, pelo rev. Patrício, terminaram as cerimónias que marcaram etapa digna de registar, que através do culto a S. Gonçalo se glorifiquem os pescadores não só de Lagos, como do Algarve e de Portugal.

Um restaurante que valoriza a zona da Dona Ana

A zona da Dona Ana, que é ponto de atracção de turistas nacionais e estrangeiros, só na época do Verão contava com restaurantes, improvisados e incompatíveis com o progresso turístico dos nossos dias. Desde o sábado passado conta porém com um restaurante -bar «Nauticus», que satisfaz sob todos os pontos de vista, valorizando tão privilegiada zona, porque o turista que deseja passar todo o dia em contacto com a Natureza pode, mesmo durante as refeições, fazê-lo, aproveitando as amplas varandas que servem de cobertura ao restaurante.

O acto inaugural, a que assistiram muitas pessoas desejosas de uma Lagos mais progressiva, marcou posição de relevo, e assim estão de parabéns quantos colaboraram para a realização de algo que se pode considerar a maior e a mais importante das nossas realizações sem que nos apontem deficiências. Um bom restaurante sem pessoal que saiba servir, perde muito do seu valor, mas ali, pelo que nos foi dado ver, todos sabem servir. Que não esmoreçam, pois, servindo sempre como no acto inaugural, porque ser-nos-á desagradável se no futuro tivermos de dizer mal de que agora, sem favor, dizemos bem.

Arrecadações e oficinas na via pública

Por mais de uma vez temos abordado o problema das arrecadações e oficinas existentes na via pública. Regra geral, quando alertamos, notam-se ligeiras melhorias em benefício do aspecto citadino, mas como o que convém ao bom nome da cidade, é sol de pouca dura, voltamos a alertar, esperando que nos seja possível mostrar aos responsáveis, a polícia, com que felizmente já contamos, venha a actuar se possível, sem fazer «sangues», no sentido de Lagos, no assunto em causa, não se ver equiparada a qualquer aldeia sertaneja.

Meter água

Quando, a propósito do que conseguimos trazer à luz do dia, se nos dirigem dizendo que «metemos água», justo se nos figura admitir que nos consideram em erro. Ora, errar é próprio dos homens, e como os que reconhecem os nossos erros, só poderão ser úteis apontando-os, desejáramos que dentro do que na melhor das intenções expomos, se pronunciassem, aclarando quanto lhes seja possível para podermos tirar conclusões que sejam de molde a alcançarmos algo de real. Apontar erros sem esclarecer a razão dos mesmos, equivale a afivelar máscara tendente a continuarmos conside-

A Torralta no concelho de Portimão?

A existência de uma chapa indicativa de «Torralta a 5 Kms», na E. N. Lagos-Portimão, no ponto de convergência para a estrada de Alvor, pode dar motivo a se considerar Torralta no concelho de Portimão.

Como não conhecemos outro sítio da «Torralta», além do que está próximo das praças da Dona Ana e Porto de Mós no concelho de Lagos, e «o seu a seu dono» é coisa que muito prezamos, apelamos de quem de direito para, podendo nós, se descurar da certeza de que seria de aceitar no ponto em que da E. N. Lagos-Sagres é feita a derivação para a Ponta da Piedade e Porto de Mós, com diferença apenas de distância quilométrica.

Na convergência da E. N. Lagos-Portimão com a de Alvor, afigura-se-nos que a placa em causa, atingindo propagação à organização Torralta, origina confusões com que Lagos nada beneficia, errando-se a topografia (ou o que mais se adaptar a designação do local).

Não devemos condenar os trabalhos em curso na Dona Ana

Tem vindo até nós algumas pessoas censurando que em plena época balnear se proceda a trabalhos relacionados com terras e rochas que ameaçam ruir, podendo nós, se descurar da certeza de que as terras que ameaçam ruir foram separadas das que se apresentam firmes. Nada pois de alarmes, leitores que me acompanham, e que para serem úteis a este tanto privilegiado pela Natureza, bem lhes ficará expor em termos claros e precisos a razão de ser dos trabalhos em curso, que desejáramos se estendessem a todas as zonas perigosas da costa algarvia, onde os estragos causados pelo abalo sísmico de 28 de Fevereiro, mais se fizeram sentir.

Para quantos colaboram na desafecção das nossas praias vão os nossos agradecimentos sinceros, porque bem vistas as coisas, o progresso turístico não é possível sem que delas se cuide, quer no aspecto sanitário quer no da segurança dos que as frequentam.

Lagos revive a tradição dos Santos Populares

Lagos, que em tempos marcou no respeitante a mastros e ruas engalanadas para festejar os santos populares, decalou de verdade nos últimos anos neste aspecto, quase passando despercebidos os dias de Santo António, S. João e S. Pedro.

Este ano, porém, logo pelo Santo António, nas Janelas da Trindade e miradouro da Dona Ana, algo constatámos, no sentido de revivermos os tempos em que os nossos avós tudo e todos animavam com os cantares e danças do folclore algarvio. Por S. João então as coisas modificaram-se para melhor e a Travessa da Coroa, recordando a vizinha Rua do Jardim que outrora



Do alto da torre

Duas obras de evidente valia

Na zona à beira-mar, ali mesmo por onde e por razões de ordem natural o trânsito de visitantes se encaminha, duas obras se projectam de grande interesse para a Fuseta. De ambas foram já elaborados os projectos, aguardando-se autorizações e participações. Uma delas é a avenida que ligará a Rua Dr. Oliveira Salazar ao Largo Comandante Tenreiro e ao longo da mata. Pelo que nos foi dado apreciar no referido projecto, ficará uma arteira de características modernas e prevendo o intenso trânsito que ali se vai processar. Com efeito, quando aquela zona florestal atingir a sua maturidade, e já hoje oferece perspectivas extraordinárias do que é a acção modeladora do homem, muitos serão os visitantes, além dos naturais que ali acorrem.

Zona densamente arborizada e com uma praia junto, banhada por águas calmas é local atractivo em qualquer região.

A avenida projectada dispõe de duas faixas de rodagem, de 5 metros cada e de passeios com a largura de 2,5 metros. Amplos parques de estacionamento foram incluídos, de cada lado das faixas de rodagem e com uma largura de 5 metros. O valor da obra está orçado em 333 \$480, verba que diz bem da sua importância.

Para além do que referimos há a indicar a possibilidade de surgirem novos prédios, que se deseja conservar as características de arquitectura regional, substituindo as «mestísticas e afectadas» casas existentes.

Formula-se apenas o voto de que esta obra, como em tantas outras tem acontecido, não se perca no andar de repartição em repartição. O outro melhoramento que incluímos no título em epígrafe é a construção do parque desportivo e de recreio nos terrenos anexo à sede do Sport Lisboa e Fuseta. Comportará o mesmo um recinto onde se podem praticar várias modalidades desportivas (basquetebol, voleibol, hóquei patinado, futebol de salão, etc.) e funcionando simultaneamente na época estival, como a esplanada em condições, e que a Fuseta de há muito aspira. A documentação já foi enviada para a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, posto que o terreno se situa na zona abrangida por aquele organismo.

Trata-se, na verdade, de um melhoramento que importa sobretudo à juventude e que vem possibilitar o auge local e à Casa dos Pescadores um maior selectismo desportivo. Acrescente-se a circunstância de vir urbanizar uma zona até agora inestética, posto que de terra batida.

São duas obras que se espera tenham concretização tão breve quanto possível, para o progresso e valorização da noiva branca do mar.

JOÃO LEAL

era mesmo um jardim durante as festas dos santos populares, vestia as suas melhores galas, e novos velhos cantando e dançando esqueceram por momentos as agruras da vida, mostrando que tristezas não pagam dívidas. Esperamos que hoje se celebre dignamente o S. Pedro, e em anos futuros mais mastros e mais ruas engalanadas surjam a emparar colorido a esta Lagos que é, bem vistas as coisas, uma princesa do mar barlaventino.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Advertisement for FARO, offering car financing with monthly payments from 35 to 100 contos and interest rates from 6% to 7%.

Advertisement for MARCAMPO, featuring 75% of world production of caravans and listing models like Eccles Europe and Fairholme Sprite.

Large advertisement for J. PIMENTA, S. A. R. L., offering investment services with a 7% to 10% return on capital, guaranteed for 6 to 18 years.

Notícias de LOULÉ

SABEMOS que o Comando Distrital da P. S. P. lançou uma campanha tendente a suprimir os incomodativos ruídos de automóveis, mas sobretudo os das motorizadas com escape aberto ou livre, alterado ou com acelerações desnecessárias.

Se há coisa que interesse mais a uma vila como Loulé, é de facto conseguir suprimir tanto quanto possível, o barulho das motorizadas de escape livre. Tais pela abundância de motorizadas de que o concelho dispõe, produto da anormal emigração que a região regista e manifesta, é de pasmar as centenas de contos que por aí se estabelecem ao sábado e ao domingo, para escolher somente estes dias em que parece que os bens de barmanos como eles os classificam, atingem quantidade imprevisível e representam um inclassificável contributo para a economia do concelho no que custam e no que consomem.

Não são centenas, são milhares as motorizadas no concelho de Loulé e para quem, como nós more numa avenida de passagem obrigatória, constituem um flagelo para os ouvidos e uma aparelhagem de flagelo psicológico. Ainda se, quem utiliza este meio de locomoção, o fizesse no sentido do utilitário compreender-se a tal predicção pela motorizada, mas ter de considerar que muitos as usam no sentido

de exibição e demonstração de insaniidade mental, fazendo com elas variações e exemplos de equilíbrio e audácia sem qualquer respeito pela integridade dos peões e pelo sossego de cada um, é que consideramos afrontoso e ultrajante.

Há um lugar perigosíssimo em Loulé, para este género de condutores. É a esquina onde se situa o teatro. Ali se aglomeram aos pares, aos trios, às meias-dúzias, a conversar e a discutir os quadros do cinema expostos no escaparate do cento. Mas, para iniciarem a marcha ou o arranque, não se dão ao trabalho de olhar ou verificar se vem ou vai passar alguém. Ainda com os olhos postos nos quadros, ou em remate de conversa com os que ficam, arrancam sem olhar nem reparar em ninguém que possa ser atropelado ou que, ao fugir do motociclista, vá ficar debaixo de qualquer outro automóvel que siga na ordem ascendente. São os reis da estrada, da vila, do Banho e até da insegurança, pois o que é preciso é mostrar que o arranque é de boa técnica — sendo esta técnica de difícil admissão — mas mostrando elegância, descontração e desprezo pelo peão. E quando vêm para tomar o lugar, não há sinais a respeitar nem linhas correctas a adoptar. É o ponto confluyente de todas as manobras perigosas das motorizadas e por vezes até das bicicletas sem motor.

Diziam-me, há tempo, um estrangeiro que dormia em minha casa, que Loulé, era muito mais barulhenta de manhã, com as motorizadas de escape livre, que alguns centros de Londres ou Paris. Quando lhe perguntava se dormira bem, respondia, no seu português arrebatado: «Basta barulha, de manhã. Não deitar dormir as pessoas». Esta afirmação tem sido feita por pessoas de família que, na primeira manhã passada em Loulé, a consideram infernal para o sossego.

Qual as medidas da P. S. P. cheguem a Loulé, pois podemos afirmar que a certas horas não há terra no mundo mais barulhenta. E que os ruídos, hoje, consideram bonito, próprio e elogiável serem impertinentes e há quem se classifique da «brigada dos suicidas» ao passar uma tangente a uma curva, a um camarada, ou fazer uma ultrapassagem perigosa, não se lembrando que da brigada dos suicidas se pode igualmente passar à dos «homícidias».

Quantas vezes temos de fechar as janelas para poder conversar, ou atender uma chamada de telefone, quando o ruído das motorizadas é tão violento que nos não conseguimos entender, ou nem sequer ouvir. E fazem luz e têm validade em perturbar o mais possível julgando-se, pelo facto de terem uma motorizada nas mãos, os reis da vila, da rua, da avenida.

É curioso verificar como algumas destas motorizadas fazem tanto barulho que se chegam a confundir com o avião da carreira Faro-Lisboa, e, que, quando vêm, muitas vezes, do princípio da Avenida já se ouvem os seus motores nas primeiras placas. Mas quando chegam perto do largo onde está o Posto da P. V. T. reduzem, automaticamente, velocidades, ruídos e fazem os sinais do código.

Ficámos, pois, satisfeitos, com as disposições que a P. S. P. vai adoptar e, mais ainda, como as autoridades aconselham, para se evitarem os ruídos e perturbações, embora não acreditemos que as últimas sirvam de algum fim, ou tenham alguma compreensão por parte dos condutores desses infernais veículos de flagelo colectivo. Esperemos que elas cheguem a Loulé e oxalá seja em breve essa intervenção não só para sossego de todos nós mas ainda no bem e humanitário fim de se pouparem algumas vidas ou, pelo menos, trabalho no banco do hospital quando eles dizem que ficaram apenas «escafelados» como se de café, se tratasse.

Vamos ver se conseguimos por algum tempo neste constante desatento, ou alguma regra coibitiva de tamanho desatento.

R. P.

Trespasa-se ou aluge-se, por motivo de retirada para o Ultramar. Boa frequência, em Tavira.

Externato

## Terreno para construções

Vende-se em Vila Real de Santo António, no centro da vila, boa localização.

Trata na Rua Matias Sanches, 47 - Tel. 497 - Vila Real de Santo António.

## ALGARVE: IMPORTÂNCIA DO FACTOR ECONÓMICO NO ENSINO

(Conclusão da 1.ª página)

verá o ensino continuar a ser o reflexo de um conservantismo económico e das consequências da imigração e do turismo? Ou, por outro lado, a capacidade regional de ensino deverá mobilizar-se para uma renovação de mentalidades, para uma constante reactualização do professorado, para uma permanente adaptação das Escolas às exigências do desenvolvimento?

As exigências do desenvolvimento na hora algarvia actual são antes de mais as que se referem à diminuição da acentuada diferença de qualificação profissional, a que se sobrepõe, por sua vez, acentuadas diferenças salariais. Portanto, deverá o Ensino entre nós definir-se e executar-se dentro de uma política autêntica de formação profissional e intelectual, que para além de valorizar os trabalhadores, torne mais produtivo o trabalho; política essa definida de acordo com o nível de desenvolvimento económico-social do distrito.

O factor económico, por todas estas considerações e outras que neste lugar não teriam cabimento, é um factor importantíssimo para que consideremos e interpretemos o Ensino no Algarve, numa perspectiva o mais possível completa: no Algarve a remuneração média das actividades não agrícolas era de 54\$00 para os homens e de 24\$00 para as mulheres, estas representando 47,8% da mão-de-obra, segundo os elementos recolhidos pela divisão de Estatística do F. D. M. O. em Janeiro de 1965. Os dados não se devem ter alterado muito até hoje em valores globais, mas pergunto: qual o grau académico que os filhos dos que trabalham neste sector poderão alcançar? Em relação às actividades da agricultura a média era de 35\$00 diários; em relação às actividades não agrícolas com excepção dos Serviços era de 47\$00 e nos Serviços 58\$00, estando a população repartida por estes sectores nas seguintes percentagens: agricultura, 50,4%; indústrias transformadoras, 17,8%; Serviços, 9,8%; Comércio, 5,8% entre as actividades que ocupavam as maiores percentagens. Outras actividades ocuparam uma percentagem mínima como por exemplo as profissões liberais.

A primeira conclusão a tirar para já é que as populações do mundo rural não têm perspectivas de um Ensino acessível para os seus filhos, a não ser que estes estejam dentro dos benefícios da emigração. Não me refiro já somente ao Ensino em si, mas a todos os encargos que o encarecem, tais como os transportes e a alimentação. E se bem que seja impossível por agora determinar com exactidão a origem social dos alunos, não estaremos muito longe da realidade se concluirmos provisoriamente que essa origem acompanha muito perto a capacidade económica das populações segundo os dados que atrás indiquei.

Outro aspecto deste enorme traço do desenvolvimento regional é aquele que se descobre nas relações que se podem estabelecer entre os valores demográficos dos vários concelhos algarvios, da captação de rendimentos e do número de escolas disponíveis. Não é difícil verificar que ao atraso económico-social se sobrepõe um desnível escolar em relação a outros concelhos mais desenvolvidos. Essa sobreposição é afinal apenas um aspecto do problema geral da promoção cultural. E vendo a posição do concelho de Loulé podemos repetir a mesma pergunta inicial: se se prefere uma escola-reflexo ou uma escola-dinamizadora. Não pretendo dizer que em Loulé ou em

outro lado qualquer, a escola-dinamizadora do desenvolvimento não seja no fundo também um reflexo, mas enquanto a escola que tradicionalmente nos tem servido hoje se mantém por uma pressão social alheia por finalidade ao desenvolvimento, o Ensino que se deseja deve-se integrar numa acção política de planeamento do desenvolvimento integral. Loulé, o concelho com mais população do Algarve mas em 11.º lugar na classificação da captação de rendimentos, é também o concelho que menos escolas médias e secundárias possui em relação à área e à população, pelo que cada um destes elementos sociológicos não se pode considerar isolado do outro. A mesma ordem de reflexão pode ser feita comparando o interior com o litoral.

Ora o desenvolvimento de uma comunidade apenas será um facto, se se garantir o desenvolvimento integral de todos os membros do grupo social. Será já cair num lugar comum reafirmar que o Ensino é um dos meios mais urgentes e a tarefa mais necessária para o desenvolvimento. E o factor económico não pode ser descurado, antes pelo contrário impõe-se que ao esforço de produção de bens e serviços, em número e qualidade suficientes para satisfazer as necessidades e aspirações materiais e intelectuais do homem, é necessário que a esse esforço se junte a possibilidade de acesso de todos, a esses bens e serviços. Um desses bens é o Ensino, a aprendizagem, a educação integral. Um desses serviços é a Escola. Sobretudo a Escola secundária e média; a escola liceal e técnica, seja ela particular ou oficial: mas Escola que não perca em nome de interesses ou de mistificações, a mira do desenvolvimento do meio onde está integrada e que é afinal a sua própria finalidade.

Sem estas observações esta espécie de severidade na apreciação da capacidade escolar regional parece estar em nítida contradição com o vigor do crescimento urbanístico do Algarve, com a sua contribuição arquitectural mas acompanhado por um insipiente desenvolvimento industrial onde se poderia aproveitar as energias das populações em migração para as cidades e áreas mais avançadas do País e do estrangeiro. Mas o certo é que esta realidade técnica e urbanística, não se pode dispensar de um sólido repensar dos métodos, da qualidade e da verdadeira influência da Escola no Algarve.

As tarefas impostas pela dinâmica do desenvolvimento económico exigem ao Algarve a posse de um mais elevado potencial científico e tecnológico. Para esta realidade é que as Escolas se deviam abrir, abrir as portas, a mentalidade, a abrir. E um requisito fundamental do desenvolvimento haver gente preparada para as actividades da produção moderna.

CARLOS ALBINO

## Adão Contreiras e Pedro Teixeira expõem em Faro

Foi inaugurada no Hotel Eva, em Faro, a anunciada exposição dos artistas Adão Contreiras e Pedro Teixeira. Instalado em várias dependências daquela unidade hoteleira, o certame recebeu a visita dos representantes dos órgãos informativos, estabelecendo-se oportuna e válida troca de impressões. Figuram na exposição destes jovens algarvios (assim podemos chamar também a Pedro Teixeira, por estar radicado entre nós desde os doze anos) trabalhos de pintura, cerâmica, escultura e «apontamentos de café» (género inédito que fixa o quotidiano das pessoas no instante ocasional).

Não é esta a primeira vez que os artistas expõem entre nós, pois que com carácter individual ou em mostras colectivas, têm apresentado o produto da sua criação. Aliás, ambos têm exposto também e com assinalado êxito além-Vascaço.

Durante o certame decorreu um inquérito ao público, com intuíto de diálogo sobre arte e problemas artísticos.

## Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

## A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

## Vende-se

Propriedade de regadio, com óptimas condições, água abundante e electrificação. Bom rendimento e bem localizada para construções, a 300 metros da cidade de Faro, junto à estrada nacional Lisboa-Faro.

Informa: Rua do Alportel, 163 - Telef. 22274 - FARO.

## Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 - PORTIMÃO  
Propriedade e Direcção de José Correia Torres

A PRIMEIRA ESCOLA DO GÉNERO CRIADA NO ALGARVE - A ÚNICA EM PORTIMÃO  
AUTORIZADA A LECCIONAR OS DOIS SEXOS  
CURSOS COM DIPLOMA:

DACTILÓGRAFO em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL e ESTENÓGRAFO

Os melhores métodos de ensino - Preparação para concursos e exames

## AGÊNCIA DE VIAGENS EM PARIS

Pretende contactar directamente com pessoas interessadas em alugar casas ou apartamentos, em todas as praias do Algarve.

ESCREVER A:

ANTÓNIO RITTA

Office de Voyages Lafayette  
13, Rue Montholon  
75 - Paris 9 eme

## OLHÃO ALGARVE



## MOTEL SIROCO

venda de apartamentos e quartos

### GRANDES FACILIDADES

QUARTOS MOBILADOS com casa de banho privativa e roupeiro	ENTRADA 14.000\$ PRESTAÇÃO 1.600\$ PREÇO 110.000\$
APARTAMENTOS sala comum, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e roupeiro	ENTRADA 20.000\$ PRESTAÇÃO 3.000\$ PREÇO 200.000\$
APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS 40.000\$	

AOS SRS. COMPRADORES OFERECEMOS VIAGEM DE IDA E VOLTA DE AVIÃO E ESTADIA DE 2 DIAS NO MOTEL

### O MOTEL SIROCO TEM:

CAPELA, PISCINAS, SALÃO DE FESTAS E CONVÍVIO, PARQUE INFANTIL, JARDIM, RECEÇÃO, VIGILANTES DO PARQUE INFANTIL, ESPLANADAS, CINEMA, SOLÁRIO, TÊNIS, MINI-GOLFE, RESTAURANTE, BARES, BOITE, SUPER-MERCADO, CABELEIREIRO, BARBEIRO, TABACARIA, BOUTIQUE E LAVANDARIA

A ORGANIZAÇÃO SIROCO PODE ENCARREGAR-SE DE ALUGAR OS APARTAMENTOS, CONSOANTE TABELA EM VIGOR

VENDAS E INFORMAÇÕES

MOTEL SIROCO  
OLHÃO TEL. 05 72 151

CASA COELHO PINTO

R. DRA. IRACY DOYLE, 11-1º-DIº-CASCAIS  
TELES. 28 20 84-28 09 12

## Reunião de oposicionistas algarvios

Num dos salões do Hotel Eva, em Faro, realizou-se na noite de domingo, um jantar de confraternização de oposicionistas algarvios. Presentes cerca de noventa convivas, de todo o distrito. Presidiu o sr. eng. Azevedo Gomes. Usaram da palavra vários oradores, entre os quais os srs. drs. Dias Costa e Campos Lima, o eng. Azevedo Gomes e o estudante Ataíde Ferreira.

TINTAS «EXCELSIOR»

## In memorian do dr. Francisco Fernandes Lopes

(Conclusão da 1.ª página)

dico, ensaísta, polemista, músico, professor, esteta, jornalista, conferencista, historiador, crítico e investigador dos mais variados ramos do saber humano, não foi verdadeiramente aceite e compreendido por todos os que o conheceram. O seu meio restrito e abafado diminuiu mesmo o rendimento de todo o seu esforço que melhor compreendido e acarinhado seria numa cidade como as principais do País onde rasgam horizontes inteligências dotadas como a sua para um saber profundo e incessante. Nem na Medicina em que se doutorou e poderia ter brilhado, nem na Grande cirurgia tal como os seus colegas de curso profetizavam, nem nas letras e na música a vida provinciana poderia proporcionar-lhe a completa realização da sua rica personalidade. Se tivesse nascido à sombra de um mecenas que lhe permitisse viver apenas para a cultura, que obras não possuiríamos hoje para enriquecer o património de um país carecido de vocações e de trabalhadores da pena! Mesmo assim, longa e valiosa é a lista dos seus trabalhos, alguns publicados no estrangeiro, onde o fulgor do seu talento o levou mais de uma vez a apresentar comunicações, a última das quais, segundo creio, abordava o seu amado tema - As Cantigas de Santa Maria - e teve lugar em Córdova, em 1944, a quando do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

O seu pendor para a música nasceu da convivência com o saudoso médico olhanense, dr. Bernardino da Silva, cujo nome se imortalizou na Avenida que liga, em Olhão, a Avenida da República à estrada nacional Faro-Tavira. Com ele aprendera os primeiros rudimentos, parece, e daí surgiu a paixão pela arte dos sons. Na sala de espera do seu consultório, bastas vezes os

doentes ouviam os melhores trechos de música clássica, prazer a que não se podia furtar o saudoso dr. Lopes.

Não venho traçar biografia nem enumerar toda a actividade do incansável erudito olhanense. Outra razão me fez pegar na caneta: dele recebi o incentivo para ver-sejar na meninice, dele recebi o apoio para realizar o grande sonho de poder estudar, para além da 4.ª classe; por sua mão entrei, como ouvinte, no Liceu João de Deus, em Faro, onde leccionava, nessa data, Francês. Não fora ele médico assistente de meu saudoso pai e talvez que o estudo não passasse de miragem para mim. Isto mesmo já em vida lhe dissera mais de uma vez; isto mesmo quis repetir aqui para que se não esqueça a ansia de promoção cultural que dominava a personalidade rica deste grande olhanense.

Apagou-se uma estrela na constelação dos vultos da cultura portuguesa; Olhão ficou mais pobre e mais triste. O dr. Francisco Fernandes Lopes transpôs os umbrais da Eternidade.

MARIA DE OLHÃO

## Vende-se barato

Sonda KELVIN-HUGHES, com pouco uso, raio 320 braças.

Barcos fibra de vidro, de recreio e ski, de 4,80 metros com roulotte, motor 75 HP; 4 metros com roulotte, motor 50 HP e 3,50 metros com roulotte, motor 35 HP. Resposta a este jornal ao n.º 11 802.

## Residencial Mirante

Situada na Rua da Liberdade, 83 em Tavira.

Arrenda-se ou aluga-se.

Dá-se informações pelo telefone 42 - Luz de Tavira.

## TAP-Transportes Aéreos Portugueses

Representação em Faro

### Aceitam-se inscrições para admissão de PROMOTOR DE VENDAS

Os candidatos devem ser do sexo masculino e obedecer às seguintes condições:

- ter mais de 21 e menos de 35 anos;
- ter o serviço militar cumprido;
- possuir o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência;
- ter carta de condução e automóvel próprio;
- falar correctamente inglês e francês;
- ter espírito de iniciativa e sentido de responsabilidade.

Oferece-se:

- lugar estável e actividade versátil;
- vencimento compatível;
- subsídios de deslocação;
- diversas regalias sociais.

Os interessados devem dirigir-se à Representação da TAP em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 8 — onde serão dadas todas as informações.

## ESPAÇO DE TAVIRA

### O calor de uma fogueira

A TRADIÇÃO já não tem a força que tinha. Só o meu vizinho Albertino não despega das suas crenças. Pensa ele que se houver algum ano em que não faça a sua fogueira, não deite duas ou três inofensivas bombas, queime um valverde dos mais vistosos ou tome o sabor da sua ervas de ameijoas, pelo S. João, não há para si festas de Santos Populares.

Claro que a vida vai tomando outros rumos. Os cabelos compridos e as músicas pop não ligam assim muito bem com uma marcha popular, ou a tradição de uma bela fogueira em que, além do álcool, se queimem também algumas velharias. Fica, nos dias seguintes, a mancha escura à porta da rua, comprovando que se cumpriu o ritual.

Na casa do Albertino, este ano, porém, nada se fez. Como fomos dizendo, há outros entretenimentos que são causadores desse desvio de atenção pelos antigos hábitos. De resto, em Tavira, há três dezenas de anos, fazem-se Festas de Verão que eram um excelente cartão da cidade (não de turismo, porque nessa altura não se pensava nisso). Há cerca de uma década, que se reatou a realização das Festas da Cidade, primeiro politicamente, depois, mais seguras, e elas foram aparecendo... Pouco depois, porém, tudo se reduziu a nada. Cansado tavirense pelas coisas da sua terra? Falta de apoio oficial e monetário de entidades que poderiam promover a necessária ajuda?

O mês de Junho é precisamente aquele em que se situa a comemoração da conquista da cidade aos mouros. O dia 11, já foi feriado e deixou de ser. Outras cidades conseguiram os seus feriados municipais; Tavira, pelo contrário, perdeu-o e parece não tentar recuperá-lo. Seria uma ótima oportunidade, não pelo relativo valor de ser apenas feriado, mas pelo sentimento de unidade tavirense que poderia vir a suscitar uma comemoração do Dia de Tavira. Bem fadados andam os tavirenses dessa unidade, dessa força criadora que é o bom entendimento entre as forças vivas, os habitantes mais modestos ou os filhos mais ilustres. Andamos todos, mais ou menos, de olhos fechados, sem olharmos para esta cidade para a nossa cidade. Só vamos olhando para os interesses pessoais. Ainda há, felizmente quem pense em interesses colectivos. Mas poucos. Geralmente, quando se está em certas posições, delas não se quer sair, pois isso — pensa-se — seria como o desabar de um trem de cozinha com o consequente ruído...

Ah, Tavira, como te encontras desprotegida... E mais desprotegida virás por certo a estar. Quando há figuras certas nos respectivos lugares, por azar isso não dura sempre... E as substituições, dessas figuras certas? Difíceis de satisfazer, tal como nos jogos do campeonato...

Esta cidade teve as suas pretensões, porque no passado foi importante. Tinha um excelente porto, mas assoreou. Tinha indústrias, que foram acabando, como aliás há bem pouco tempo aconteceu. Tinha uma pesca importante, cuja venda ia para outro concelho. Teve muita coisa, mas nada soube sobreviver...

Apenas as tradições foram durando um pouco mais... Mesmo assim elas também vão desaparecendo. Prova-o o facto de o Albertino não ter feito a sua fogueira. Mesmo porque não foi só ele. Houve neste ano muitos Alber-

tinós que nem nisso pensaram... Nem alochofos, nem chumbo derretido, nem nada...

E era bem bom que Tavira também tivesse feito a fogueira, onde queimasse todo o azar que nos tem perseguido, todas as más vontades que por aí abundam, todos os interesses postos acima do interesse geral. Onde, como velharias, desaparecessem os impedimentos que entravam este progresso de que necessitamos... Onde renascesse a alochofra da nossa esperança e se derretesse o chumbo que moldasse depois as linhas do nosso futuro...

Mas como a tradição já não é cumprida, vamos-nos contentando a olhar tristemente as fogueiras das zonas vizinhas, com chamas bem acesas de um efectivo progresso, e a aspirar um pouco do cheiro que o vento faz chegar até nós...

LUIS M. HORTA

P. S. — Em abono da verdade, deve no entanto referir-se os mastros particulares em que algumas famílias se reuniram, com especial relevo, para o Largo D. Paio Peres Correia, orga-

## Correspondência da Guia

### Necessidade de limpeza

A Guia, risonha povoação da nossa Província, incluída no plano turístico, situa nas proximidades de Albufeira, continua a debater-se com problemas que bastante afectam o seu engrandecimento. Ano após ano, temos vindo a registar novas moradias, cujos proprietários anseiam por dotar de todas as comodidades, para que não só os habitantes, como os turistas que por aqui alugam casas, se sintam mais satisfeitos, gozando do ar puro que é característico dos meios campestres.

A contrariar todas estas possibilidades, continuam a subsistir as estruturas e poeiras, porquanto existem algumas ruas, por onde não se pode passar devido ao cheiro pestilento, prejudicando a saúde pública. Também é de lamentar a existência de um vazadouro, junto às escolas primárias, não público, mas como única solução de alguns proprietários retirarem o seu lixo diário.

Estamos em 1969, as aspirações continuam e numa altura em que nos consta que esta povoação entrou no plano de urbanização, era conveniente que o estudo sobre água e esgotos não se fizesse esperar.

É de louvar a Junta de Freguesia, por ter contratado um indivíduo para a limpeza das ruas, o que sem dúvida foi uma medida acertada. No entanto, para eficácia do serviço, urge a utilização de um carro próprio, atrelado a uma muar, que possa transportar todo o lixo para um vazadouro em condições, colocado em lugar onde não provoque riscos à saúde pública.

Aqui fica o nosso apelo, confiado na boa compreensão da Junta de Freguesia, que decerto fará tudo ao seu alcance para que a Guia, fique mais próxima da Idade Moderna.

### Sinalização incompleta

Numa altura em que temos registado com imenso agrado a colocação de sinais de perigo, nas estradas camarárias do concelho de Albufeira, tais como «Aproximação de escolas, crianças» e «Paragem obrigatória», sentimos-nos na obrigação de avisar os corpos administrativos do concelho de que a sinalização se encontra incompleta, porquanto existem curvas fatídicas, uma na nossa localidade e outra no sítio da Mouraria, onde ultimamente se têm dado graves desastres, com consequências mortais.

Nas estradas da Guia, deveria ser colocado o sinal de velocidade máxima 30 quilómetros, o que dispensaria o sinal de curva perigosa nas proximidades da curva.

Entretanto, na curva fatídica, colocar-se-ia o indicativo de curva perigosa, a fim de salvaguardar muitas vidas, porquanto os veículos que por aqui circulam, são em grande número.

FERNANDO NASCIMENTO

nização e iniciativa do nosso amigo sr. Matos e de seus bons vizinhos. Também no Largo do Cano funcionou um outro mastro, esse de carácter mais geral, que serviu para a rapaziada se divertir. São as chamas, pequeninas, dessa tradição e da nossa vontade, que, pode muito bem ser, venham a dar os seus frutos, apesar de tudo o que as contraria...

## Reunião de Técnicos «Flintkote» na Shell Portuguesa



No cumprimento de um programa tendente à constante actualização das técnicas de aplicação das Emulsões Betuminosas «Flintkote», na Construção Civil, realizou-se no Edifício Shell, em Lisboa, a III Reunião Anual dos Empreiteiros recomendados pela Shell Portuguesa para aquelas aplicações. Estiveram presentes além dos técnicos desta Empresa, os empreiteiros: EPIL (Lisboa) — Jeremias Moreira (Porto) — Soprosas (Porto) — José Guerreiro Neto & F.º (Algarve) — Fernando Madeira (Viseu) — Ascensão Coelho (Covilhã).

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ders» e uma das figuras que maior projecção tiveram nesse movimento.

Em 1940, um jovem de 25 anos foi um dos extraordinários apoios da Resistência. O seu nome de código era «Delmas» e, no desempenho de missões de espionagem, arriscou por várias vezes a vida em perigosas missões que deram informações de vital importância à França Livre.

«Delmas» era um irrequieto e a política, em princípio, não o atraía. Preferia o jornalismo — foi redactor de «L'Information» — ou o desporto — chegou a jogar raguebi e ténis em competições internacionais. Mas, completados os estudos, em 1946, era uma figura popular de após-guerra e Bordéus elegeu-o seu representante no Parlamento. Mais tarde, seria «maire» daquela cidade onde desenvolveu uma acção notável social e urbanística. A IV República chamou-o para ministro das Obras Públicas e tem sido um indefectível gaullista. Foi ele um dos que contribuíram para o regresso do general de Gaulle ao poder, em 1958.

Hoje, é ele um dos responsáveis pelos destinos da França ao ser chamado por Pompidou para a chefia do Governo.

Jacques Chaban-Delmas — o nome de código da Resistência ficou indissolúvelmente ligado ao nome próprio — deixou a presidência da Assembleia Nacional Francesa para o cargo de Primeiro Ministro. Uma era diferente e outras tarefas se impõem, agora, ao seu espírito irrequieto. Mas 1969 não é 1940. Já nada se pode fazer na clandestinidade. Vão longe as aventuras da Resistência — que Alain Delon interpretou no filme «Paris já está a arder?». A França necessita de um pulso firme, mas de uma visão jovem e arrojada. Talvez Chaban-Delmas seja o homem necessário. Só o futuro o dirá.

Hoje, porém, os franceses encontram-se mais desunidos do que nunca. Apenas permanece intacto o espírito da Resistência, mas desta vez «Delmas» está no poder.

## MATEUS BOAVENTURA CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro efectuou na segunda-feira a 261.ª sessão ordinária com o filme «Ensaio de um crimes», realizado por Luis Buñuel.

A próxima sessão efectua-se depois de amanhã, no São Luís Parque, às 21,30. Será exibida a película «Llanto por um bandido», realização de Carlos Saura.

# S. T. A. R. AGÊNCIA DE VIAGENS AO SEU SERVIÇO

**Circuitos em Autopullman pela Europa**  
Desde 2 600\$00

**Cruzeiros ao Mediterrâneo**  
8 dias

Palma de Maiorca — Tunes — Palermo — Nápoles — Génova — Ajaccio — Cannes  
Desde 4 150\$00

**Seleção de Cruzeiros**  
Países Nórdicos — Rússia — Ilhas do Atlântico — Mar do Norte — Mar Negro — Novo Mundo  
Desde 5 460\$00

**Férias nas Baleares e Canárias**  
Desde 1 320\$00 (8 dias)  
1 750\$00 (15 dias)

**Férias na Costa do Sol**  
7 - 14 - 21 dias

Torremolinos — Fuengirola — Estepona  
Diárias desde 25\$00

## A STAR PÕE O MUNDO AO SEU ALCANCE ATRAVÉS DO SISTEMA DE CRÉDITO CREDI-STAR

FARO - R. Baptista Lopes, 58 - Telef. 23986 SEDE - LISBOA: Av. Sidónio Pais, 4-A - Telef. 53 98 71

PORTO - ESTORIL - FUNCHAL - LUANDA

## Repetiu-se a tragédia: Terreno ou Casa Velha

Segundo naufrágio, num mês, na barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

de Monte Gordo; Tomás de Aquino, de 59, casado, de Cacela e João de Deus, 26, solteiro, do Livramento. Pouco depois o arrastão espanhol «Paco Ina» recolheu as redes do «Santo António», o mestre Joaquim das Chagas, de 42 anos, casado, de Tavira e o tripulante Vivaldo Serra, de 42, casado, também de Tavira.

O barco naufragado, o segundo perdido no decurso deste mês naquela barra, tinha 12 metros, esta-

va avaliado em 130 contos e era propriedade do sr. Jaime das Chagas. A tripulação perdeu todos os seus haveres.

## AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

**A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.**

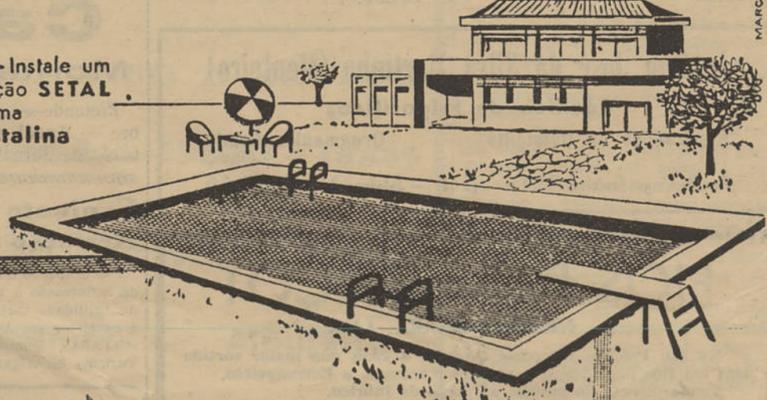
## A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

## valorize a sua PISCINA!

— Instale um grupo de regeneração SETAL para garantia de uma água pura e cristalina



Indústria Nacional • Processos Degremont

SOCIEDADE DE ESTUDOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS, LDA  
Séde em Lisboa: Rua Joaquim António de Aguiar, 73-5.º — Tel. 684183  
Delegação no Porto: Praça D. João I, 25-1.º, salas 25/26 — Tel. 24771

**RESTAURANTE SIROCO**  
O MAIOR E MELHOR DO ALGARVE

APERITIVOS ♦ HORS D'OEUVRES, SOPA OU SUMO DE TOMATE ♦ 1 PRATO DE PEIXE ♦ 1 PRATO DE CARNE ♦ DOCE OU FRUTA OU QUEIJO ♦ VINHO PÃO ♦ MANTEIGA

PREÇO 40\$00 (TAXAS E SERVIÇO INCLUIDO)  
OLHÃO TELEF. 72151

## JUVENTUDE E EXAMES

Foi há dias promulgado pelo Ministério da Educação um diploma que, facilitando os exames liceais, tem os seguintes capítulos:

Artigo 1.º — São dispensados das provas orais do 1.º ciclo e de qualquer das secções do 2.º ciclo, os examinandos que nas provas escritas tenham obtido média não inferior a 9,5 em Língua e História Pátria, Português e Matemática. A classificação final do exame do 1.º ciclo e de qualquer das secções do 2.º será a da prova escrita.

Artigo 2.º — São dispensados das provas orais de qualquer das disciplinas do 3.º ciclo os examinandos que nas provas escritas tenham obtido classificação não inferior a 14 valores. A nota final do exame da disciplina será a da prova escrita.

Artigo 3.º — Os alunos aprovados em ambas as secções do 2.º ciclo, mas com média inferior a 9,5 valores numa disciplina em cada uma delas, poderão prosseguir estudos ou ser providos em cargos públicos, desde que essa média não seja respeitada simultaneamente às disciplinas de Português e de Matemática.

§ 1.º — Aos alunos com falta de média nas disciplinas de Português e de Matemática é facultada a possibilidade de repetirem uma delas, em Outubro no mesmo liceu, e uma ou duas, na primeira época de anos seguintes em qualquer liceu.

§ 2.º — A média indicada neste artigo é a resultante das classificações da prova oral de cada disciplina.

Artigo 4.º — Este documento entra imediatamente em vigor.

Para além deste decreto, este é o último ano, como já foi divulgado, em que se realizam os exames do 1.º ciclo liceal, pois este ciclo, no próximo ano, passará a curso unificado (Liceu e Escola Técnica).

O decreto sobre a facilitação dos exames auxilia bastante a aprovação nos exames liceais, embora não esqueçamos a necessidade de eliminação desses mesmos exames.

Para um aluno, rever num ano aquilo que estudou em dois ou três (2.º ou 3.º ciclo), para prestar provas em escassos 90 minutos de exame é esforço demasiado para a memória. Os exames, apesar de tudo, não são mais que uma onda de boa ou má sorte, testes executados perante uma alteração psíquica dos examinandos.

A eliminação dos exames seria possível, oficializando todos os colégios. Neles, os alunos seriam aprovados para o ano seguinte consoante as médias obtidas ao longo do ano.

E por que não se actualiza o programa de ensino? Quantas vezes é necessário decorar matérias sem interesse, incluídas na alínea do curso escolhido? Há matérias bastante antiquadas dentro de certas disciplinas. Que interesse

**ALBERTO DE SOUSA**  
CLÍNICA MÉDICA  
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251  
Consultórios Praça do Norte, 8-1.º, Bairro da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

### Quem será a rainha das colectividades do Algarve?

Nas festas a realizar na nossa Província, para eleição das representantes algarvias ao concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, uma iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho Vieira, será apresentado o show Guirarras e Acordeões de Portugal, que consta de um espectáculo de baile, variedades, fados e guitarradas. Do elenco destacam-se os nomes de Maria do Sado e Tilda Marques; guitarristas José Batista e Esau Mário Jorge; acordeonistas Florbela Alferes e Manuel Lavajo. Como atracção figura o popular artista Rui Dinis e como artista convidado António Gaspar — ex-cantor do Rádio Clube de Mocimboa. O primeiro espectáculo a efectuar no nosso distrito realiza-se hoje na esplanada do Parque Cristiano Viegas durante o qual serão eleitas as representantes do Sporting Clube Olhanense.

Recorde-se que na final de 1968, desfilaram no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, cento e cinquenta candidatas ao cobiçado título tendo a escolha recaído na centenária colectividade Alunos da Esperança do popular bairro alfacinha de Alcântara que também conquistou o segundo lugar. O terceiro prémio foi para Queluz-Sintra. Toda a imprensa diária de Lisboa considerou o certame como o maior concurso do género até hoje realizado em Portugal.

A organização convida as colectividades que, porventura, não foram contactadas directamente, para tomarem parte no concurso fazendo as suas inscrições para Produções Joaquim Rasquilho Vieira, Rua Morais Soares, 76-4.º, Lisboa-1.

O produto das festas reverte para o programa radiofónico das colectividades recreativas que proximamente será transmitido por Emissoras Associadas de Lisboa e Rádio Alto Douro.

### Armazéns novos

com área de 800 m<sup>2</sup> e 200 m<sup>2</sup>. — ALUGAM-SE.  
José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

### Pequenita afogada num tanque em Albufeira

No quintal da fábrica de serração de mármore Portimar, do Largo da Estação do Caminho de Ferro de Albufeira, onde se encontravam a brincar, caíram num tanque Maria de Lurdes Silva César, de 2 anos e uma sua irmã, de 6, filhas do sr. Jesulino Francisco César, guarda daquela fábrica, e da sr.ª D. Maria da Silva Paulo.

Um casal que passava próximo apercebeu-se de que à tona de água se debatia alguém e correu a chamar socorros, que não se fizeram esperar. A pequenita mais velha foi retirada do tanque ainda com sinais de vida, e o sr. dr. António de Sousa Calaca, que encontrando fora também chamado, conseguiu reanimá-la. A mais novinha, porém, já de nada valerem os cuidados dispensados, pois era cadáver quando foi retirada da água.

**ALGARVE**

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m<sup>2</sup>. Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 11.603.

### Vendem-se

Terrenos regadios vendem-se nas proximidades da Estrada da Barragem. Tratar com o próprio. Maria Sequeira, Estrada da Barragem, «Igrejinha» — Silves.

### Cascais vai ter um novo plano de urbanização

Prosseguindo numa linha de rumo a que já nos habituou, a firma J. Pimenta, S. A. R. L., acaba de lançar mais um empreendimento de envergadura, capaz de agradar não só aos seus numerosíssimos clientes e ao público em geral como também concorrer de forma decisiva para o engrandecimento de uma zona dotada dos mais belos requisitos naturais que a Natureza pôde alcançar o turista.

Trata-se de uma urbanização a que se vai dar início, situada dentro da vila e no ponto mais privilegiado, com magníficas vistas predominantes sobre o mar e a serra de Sintra. O facto de se situar dentro de Cascais dispensa quaisquer adjectivos, tão conhecidos são os atractivos desta zona turística que portugueses e estrangeiros não se cansam de elogiar.

A firma J. Pimenta, S. A. R. L., procurando mostrar ao público o que é a sua organização e, muito especialmente, dar a conhecer o que serão os apartamentos mobiliados desta sua nova zona de construção, teve já em exposição na Feira Internacional de Lisboa um apartamento típico dessa sua urbanização de Cascais, a cuja construção vai dar início.

#### Conforto e requinte

Ao apreciarmos todo o requinte e conforto destes apartamentos, onde num espaço pequeno, mas de magnífico aproveitamento, se demonstra claramente o cuidado metódico que a firma J. Pimenta, S. A. R. L., põe ao dispor dos seus clientes, é de crer que todos esses pormenores, aliados ao extraordinário local em que o empreendimento se situa venham a concorrer para o engrandecimento turístico do País de uma zona que, pelas suas especiais características, mais possibilidades tem de acompanhar os desejos das entidades oficiais, que muito louvavelmente vêm no desenvolvimento turístico do nosso País uma das nossas maiores fontes de receita. Com essa finalidade, a empresa construtora e proprietária dotou os referidos apartamentos com um traçado mobiliário apropriado à concepção dos mesmos, num manifesto desejo de bem servir os seus futuros clientes e amigos.

#### Perspectivas de um plano grandioso

Ao que nos foi dado conhecer pela Administração da Empresa, cuja actividade para venda em regime de propriedade horizontal se estende pelas mais variadas zonas das linhas de Sintra e de Cascais, irá a mesma construir brevemente um bairro em Lisboa-Olivais, enquanto projecta um plano de larga expansão para a vila de Paço de Arcos, onde presentemente já tem em construção alguns blocos, merecendo especial referência, segundo nos foi comunicado, o novo plano, que não só pela sua localização mas também pelos altos interesses que ligam a vila de Paço de Arcos a mais esse empreendimento será mais uma satisfação que a conhecida organização irá dar às populações de Paço de Arcos, Lisboa e Cascais, contribuindo desse modo para um maior desenvolvimento de condições de vida, princípio esse que sempre tem norteado as suas iniciativas e que faz com que o conceito de que desfruta entre as organizações congéneres atinja uma posição de verdadeiro realce.

### Trespasse

Do café restaurante «Império» sito no centro da Vila, com espacosa sala de entrada, sala com 2 bilhares e salas de jogo.

Óptimo negócio para futuro turístico.

Motivo de trespasse, por os donos não poderem estar à frente da casa.

Dirigir a Peres & C.ª Lda. — Vila Real de Santo António.

### Farmácia

Empregado/a precisa-se, de preferência com alguma prática. Resposta a este jornal ao n.º 11 806.

### Pensão Félix

Trespasse-se em Vila Real de Santo António, óptima situação e com 32 anos de fundação; motivo doença dos proprietários. Respostas no mesmo local.

**António José da Silva Martinho (Monteiro)**  
Técnico de Frigoríficos  
Reparações ao Domicílio Orçamentos Grátis  
Rua Domingos Guieiro, N.º 15 — [à Sd] — Telefone 24 944 — FARO

**FIOS PARA TRICOT**  
A. NETO RAPOSO, LDA.  
No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica.  
Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.  
Damos uma caderneta bônus em todas as compras.  
A. NETO RAPOSO, LDA.  
Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitan — Telefone 326501.

MERECEM BORLA E CAPELO...  
OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...  
Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PRODOR**  
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**  
Telex 01433 — Teleg. TEOF. — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

### PERIPÉCIAS COM BARCOS DE PESCA

ARMAÇÃO DE PÊRA — Na tarde de terça-feira a vedeta da fiscalização «Azevia» aprisionou três arrastões espanhóis que andavam na faina da pesca dentro da zona proibida da costa algarvia. Depois dos mestres terem dado entrada na vedeta sob prisão rebocou os arrastões para o porto de Portimão. Acontece porém que as companhias dos arrastões pretendiam cortar o reboque e fugir, pelo que o comandante mandou um marinheiro para bordo de um arrastão a fim de impor ordem e respeito. Mas, mesmo assim, enquanto foi feita a coisa seguiu bem, mas ao começar a escurecer quando mal sentiram tinham cortado o reboque e cada um começou a fugir pelo seu lado. O comandante, dando pela fuga conseguiu ainda cercar dois arrastões e levá-los para Portimão, voltando depois em perseguição do terceiro que levava, precisamente, o marinheiro a bordo, não o conseguindo localizar, pois este escondeu-se encoberto com os rochedos da orla marítima e, só quando reconheceu que a vedeta tinha desistido de perseguir-lo, é que meteu rumo a leste a toda a força dos motores.

Segundo informação do marinheiro, não foi maltratado e quando se dirigiam para leste perguntou se o levavam para Espanha, ao que os espanhóis responderam: que o deixariam onde quisesse, talvez em Vila Real de Santo António. Mas o marinheiro disse-lhe que não lhe convinha tão longe, e foi nesta altura que avistaram um barco de pesca deste porto, do sr. Eilseu da Conceição Mascarenhas que trouxe o marinheiro para Armação de Pêra.

O marinheiro ainda perguntou o que adviavam com a fuga, se o mestre estava preso, e a resposta dos espanhóis foi de que não podiam deixar o barco preso porque lhes fazia falta para ganhar o pão para os seus filhos. Ora isto sucede muitos dias, com os arrastões a andarem a pouco mais de uma milha da costa a arrastar tudo... em prejuízo dos pobres pescadores de redes de emalhar, que vivem tristes e aprensivos pela falta do seu elemento vital, destruído pelos arrastões, que têm o mar largo e imenso para exercer a sua faina. É preciso, portanto, que o nosso Governo imponha uma fiscalização mais eficiente para acabar com tais abusos, em defesa de uma classe e da riqueza económica da Nação.

BURICO SANTOS PATRÍCIO

### Vende-se Barco antigo

Decorativo para zona turística. Resposta a este jornal ao n.º 11 852.

### Vida Rotária

#### Rotary Club de Portimão

Realizou-se no Hotel da Rocha mais uma reunião do Rotary Club de Portimão que decorreu extraordinariamente animada devido à presença de grande número de senhoras e convidados, entre os quais os srs. prof. dr. Celestino Marques Pereira, figura muito conhecida no nosso País e no estrangeiro, onde tem leccionado em várias Universidades; dr. Boavida Portugal, director do jornal «Mundo Desportivo» e prof. Tavares Júnior, que tem regido vários cursos, tanto no Portugal continental, como no ultramarino.

Depois do presidente, sr. Mateus Silva agradecer aos companheiros a colaboração que lhe deram durante o seu mandato, efectuou-se a cerimónia da transmissão de poderes para a nova direcção, que tem como presidente o sr. Manuel Marques Dias, secretário, A. Veríssimo Hilário, director do protocolo, dr. Emílio Serrano e tesoureiro, Francisco Aleixo.

O dr. Celestino Marques Pereira, que fez a palestra da noite, subordinada ao tema «Momento actual da Educação Física», foi apresentado pelo prof. Tavares Júnior e o comentário à mesma foi feito pelo dr. Boavida Portugal. No final da brilhante lição, o palestrante travou um interessante e esclarecedor diálogo com os srs. João Viegas, dr. Emílio Serrano, dr. Meneres Pimentel e Veríssimo Hilário.

Ao encerrar a sessão, o sr. Mateus Silva agradeceu a presença de todos e felicitou o dr. Celestino Pereira, dr. Boavida Portugal e prof. Tavares Júnior pela forma elevada como colaboraram na reunião.

### Casa

Vende-se c/ chave na mão, nova, 6 divisões e grande quintal com árvores de fruto, água e luz, muito barata, no melhor local do Bairro do Matadouro, Rua D, n.º 33, em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

### OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados nas CTF de Albufeira, Olhão, Portimão e Monte Gordo, respectivamente os srs. António José Coelho Dias, António Luís Bastos Chaves, António Francisco Cortes Boto e Carlos Madeira Nunes.

— A seu pedido, foi transferida da CTF de Quarteira para a dos Restauradores (Lisboa), a operadora sr.ª D. Maria da Piedade Coelho.

### Casa Monte Gordo

Pretende-se a partir de Outubro — Anual, mobilada. Resposta a este Jornal ao n.º 11850.

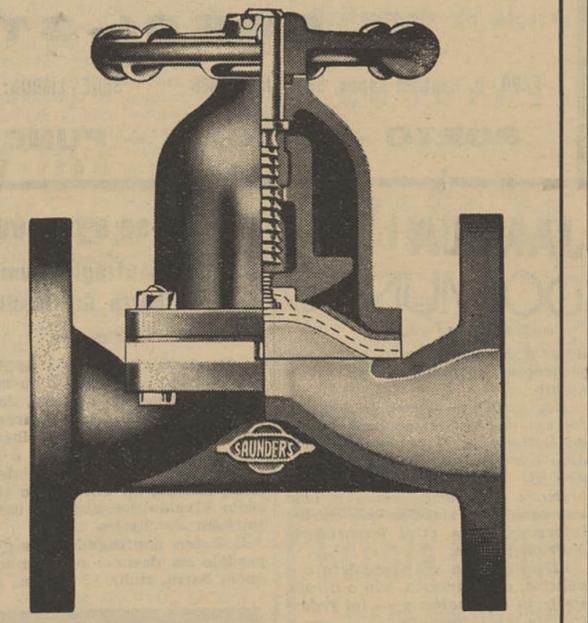
### Conjunto turístico em Armação de Pêra

Por despacho do secretário de Estado de Informação e Turismo, foi declarado de «utilidade turística prévia», o hotel a construir em Armação de Pêra, pela «CITASA», Companhia de Indústria e Turismo do Algarve, S. A. R. L.

### Vende-se

2 lotes de terreno, construção de vivendas, em Portimão. Quinta dos 3 Bicos. José Pereira Júnior — Tel. 22683 — FARO.

### Já experimentou as Válvulas Saunders?



As válvulas SAUNDERS dão-lhe o máximo de vantagens com um mínimo de cuidados. O seu exame seccionado mostra logo as suas excepcionais qualidades.

Existem válvulas SAUNDERS para trabalhar com qualquer tipo de fluido. O seu mecanismo de operação não necessita de ser lubrificado pois está totalmente protegido contra a corrosão por um diafragma flexível e inatacável que garante um fecho 100% estanque de modo a não permitir fugas.

Em relação a quaisquer outras válvulas existentes no mercado, as válvulas SAUNDERS oferecem as vantagens de uma absoluta segurança, de uma extrema durabilidade e de um baixo custo de manutenção.

Representantes exclusivos para Portugal

**Ingersoll-Rand**  
Av. Fr. Miguel Contreiras, 54 A-5.º — Lisboa 5 — Tel. 71 41 36

Subdistribuidores autorizados: LISBOA — João Félix da Silva Capucho Lda.; Minastela, Lda.; Sociedade Luso-Eléctrica, Lda.; Tecnil — Sociedade Técnica de Equipamentos Industriais, Lda.; PORTO — Alexandre Morais Soares; LEIRIA — Electro-Lis, Lda.; FARO — José António Gonçalves Júnior.

# Realizou-se em Lisboa um «Encontro com os órgãos locais do turismo»

(Conclusão da 1.ª página)

indicado e de 130% no segundo, em 8 anos, bem como o valor absoluto já atingido revelam, sem dúvida, posição ímpar no conjunto das nossas exportações de bens e serviços.

Aquele membro do Governo referiu-se, depois, às incidências várias do turismo no conjunto das actividades exportadoras, implantação de equipamento, infra-estruturas internas e de comunicações e actividades terciárias, para além da influência sobre a mentalidade e as condições de vida das populações da província. O dr. João Salgueiro falou da acção do planeamento para um mais rápido e coordenado crescimento das actividades turísticas, a nível nacional como regional, e explicou, então, o que se deve exigir dos métodos e órgãos de planeamento, afirmando em dado momento:

«Concretizemos um pouco mais de acordo com as condições da actividade turística. Como é bem conhecido ao nível do diagnóstico o planeamento exige simultaneamente análise de mercados e análise de custos. O alargamento dos horizontes de decisão do sector implica, do lado da procura, a inventariação segura dos mercados turísticos potenciais, suas perspectivas de variação a médio e longo prazo, e caracterização de cada um de acordo com condições de flutuação estacional, níveis e preferências de consumo.

## CONCENTRAR E COORDENAR OS EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS

Por sua vez a análise sistemática de custos, frequentes vezes dispensada por opções prematuras e soluções preconcebidas, deverá permitir conhecer, para cada corrente turística homogénea, o mérito das diversas soluções técnicas, das diversas dimensões dos empreendimentos, e correspondentes encargos de exploração e de promoção de vendas, ponderadas ainda diferentes localizações e graus de concentração e integração horizontal ou vertical. Nem sempre assim acontece. O cálculo de custos intervém muitas vezes apenas na fase de anteprojecto ou projecto encontrando-se implicitamente eliminadas outras hipóteses de investimento, e considerando também imperfeitamente os custos de infra-estruturas ou de soluções integradas.

Após ter tecido importantes conside-

rações acerca da fase de programação e execução do planeamento, referido, a propósito, o amplo conjunto de medidas destinadas ao turismo pelos actuais programas de fomento, o dr. João Salgueiro, a terminar o seu trabalho, salientou algumas questões que envolvem problemas de planeamento significativas, tanto ao nível do diagnóstico, como da opção e compatibilização sectorial e extra-sectorial; a vantagem reconhecida da concentração e implantação mais coordenada dos empreendimentos turísticos, a necessidade de redução dos custos do sector, e a necessidade do melhor aproveitamento do turismo para o progresso económico e social do País e de algumas regiões em especial.

E, a terminar:

«Deve pretender-se que o desenvolvimento turístico seja acompanhado por programação atenta do funcionamento das economias locais, de modo a evitar estrangulamentos e designadamente a minorar os problemas resultantes de dificuldades de abastecimento alimentar e carência de habitação em número suficiente. Programação destinada a prever as procura regionais com desfasamento temporal adequado à criação local de novos meios económicos e melhoria de relações inter-regionais.

Deve também pretender-se que o desenvolvimento turístico seja coordenado com o lançamento de outras actividades que assegurem grau suficiente de diversificação económica regional e perspectivas duradouras de crescimento auto-sustentado. O importante contributo do turismo neste sentido pode resultar da criação de economias externas, ao nível das infra-estruturas urbanas e dos serviços em geral, possibilitando o lançamento de indústrias em áreas que não ofereceriam em si mesmas suficientes condições de acolhimento.

Por outro lado deve desejar-se que o desenvolvimento turístico seja concebido em termos de favorecer a promoção cultural das populações locais e a difusão de padrões equilibrados de comportamento económico. Trata-se de matéria muito relevante no que respeita à criação de infra-estruturas e manifestações turísticas de cultura ou recreio. A criação de locais de espectáculo ou de centros culturais, em

regiões deles desprovidas, bem como a realização de iniciativas de genuíno valor artístico podem assegurar níveis de vida intelectual de outro modo impossíveis em zonas afastadas das grandes metrópoles. Diferente será naturalmente o resultado se as preocupações se dirigirem predominantemente ou exclusivamente aos turistas do estrangeiro, vincando o carácter de exotismo e revestindo características transitórias, em lugar de considerarem as carências do conjunto da região e as integrarem num esquema coordenado de fomento plurianual.

Como todos os problemas do desenvolvimento económico e social, não se adaptam estes a solução fácil nem superficial, requerem pelo contrário a conjugação de todos os recursos humanos disponíveis, sejam de actividades públicas ou privadas e seu ordenamento em programas de acção realistas e duradouros. Trata-se de uma tarefa de construção do futuro em que a colaboração já existente e hoje aqui evidenciada terá um papel decisivo.»

## AS CONCLUSÕES DO ENCONTRO

1 — Recomenda-se a urgente necessidade de uma revisão e reestruturação da legislação relativa aos órgãos locais e regionais de turismo, permitindo a intervenção dos mesmos, com mais eficácia, autoridade e autonomia nas zonas da sua jurisdição dentro de um planeamento turístico conjunto com ampla participação das administrações local, regional e central, bem como dos interesses privados.

2 — Recomenda-se a intensificação dos contactos directos entre os órgãos locais de turismo e os Serviços Centrais, com vista não só a um maior e melhor conhecimento dos seus problemas, mas também à necessária coordenação de esforços no sentido de obter o máximo aproveitamento das potencialidades turísticas regionais.

3 — Recomenda-se sejam ouvidos os órgãos locais de turismo por parte das entidades públicas e privadas que, nas respectivas zonas do turismo, projectem realizações ou operem o aproveitamento do património turístico existente.

4 — Recomenda-se que seja actualizada a composição dos órgãos locais de turismo, de acordo com as presentes exigências e necessidades, sem esquecer a indispensável representação de todas as actividades turísticas e paratúricas.

5 — Recomenda-se a revisão das normas relativas ao imposto de turismo, especialmente no que respeita ao seu lançamento obrigatório e à sua incidência e fiscalização, bem como a conveniência de se elaborar um regulamento único daquele imposto.

6 — Recomenda-se a urgência de regionalizar a propaganda dos órgãos locais de turismo a fim de se alcançar a maior rentabilidade das verbas aplicadas e se obter, simultaneamente, uma melhoria de nível e eficácia do material utilizado, assegurando para isso os Serviços Centrais o necessário apoio técnico e, sempre que se justifique, o apoio financeiro.

7 — Recomenda-se que a Administração Central, em colaboração com os órgãos locais de turismo proceda não só à inventariação sistemática e divulgação do património turístico de cada região, mas também à protecção dos locais detentores de interesse natural paisagístico, etnográfico e histórico, numa primeira fase incidindo especialmente em zonas a considerar prioritárias sob estes aspectos e a alargar progressivamente depois a todo o território nacional.

8 — Recomenda-se o desenvolvimento em termos realistas do equipamento turístico de cada região de acordo com as potencialidades e a procura previsível.

9 — Recomenda-se a inadiável necessidade da preparação técnica e da especialização dos profissionais do turismo, tanto no sector público como privado, e a elaboração de normas legais destinadas à definição, disciplina e regulamentação da sua actividade.

10 — Recomenda-se a urgente consideração, por parte dos departamentos competentes, do problema das infra-estruturas urbanísticas a implantar nas zonas turísticas a considerar como prioritárias.

11 — Recomenda-se a pronta revisão do processo de licenciamento dos empreendimentos turísticos por forma a simplificar e acelerar as formalidades inerentes.

12 — Recomenda-se que seja definida uma política de transporte aéreo, nomeadamente no que se refere aos voos de fretamento, em virtude das suas profundas implicações com o desenvolvimento do turismo.

13 — Recomenda-se insistentemente que toda a acção promocional seja planificada e lançada em prazos e nas épocas convenientes a cada mercado, de molde a poderem obter-se, tanto a nível nacional como internacional, resultados efectivos. Toda a acção promocional deve ser planeada através da íntima colaboração dos sectores público e privado.

14 — Recomenda-se a intensificação de campanhas nacionais de relações públicas, destinadas a consciencializar a população sobre o interesse do fenómeno turístico como factor de promoção social, económico e cultural.

15 — Recomenda-se a necessidade de integração dos aspectos turísticos com os outros componentes do ordenamento urbano, rural e industrial, tendo por finalidade definir convenientemente um esquema de valorização do território.

No próximo número inseriremos algumas das comunicações apresentadas no «Encontro».

# Agora!

## SENSACIONAL OFERTA DOS VINHOS

# CAMILLO ALVES



UM TALHER INOX CHROMOLIT NO VALOR DE 30\$00

SÓ POR 18\$00

E 8 SELOS DE GARRAFA OU 2 DE GARRAFAO

## BOM VINHO BOA MESA

## Luta contra o ruído em Faro

A P. S. P. de Faro vai intensificar a fiscalização aos veículos que circulam pelas várias artérias da cidade com inobservância ao disposto no art.º 23.º do Código da Estrada «Escape livre ou alterado», e para os velocípedes com motor, os n.ºs 7 e 14 do art.º 38.º do mesmo Código «Escape livre, alterado ou acelerações desnecessárias», lembrando que não tem interesse na actualização mas somente em que os condutores dos veículos em questão procedem rectificar o sistema do escape dos mesmos, por forma a evitar justas reclamações por parte da população.

## Terrenos para construção

E ANDARES — VENDE: José Pereira Júnior e João de Sousa Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 — FARO.

## Vende-se horta em Olhão

Com 12.000 m2, repleta de árvores de fruto, com casas, a 500 m a norte do Bairro Carmona. Tratar: Rua Dr. Teotónio Pereira, 4-1.º — OLHAO (Telef. 72727 ou 72827).

## Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

## ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiénicos sanitários. Central. Áreas: 200 m2. Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — Telefone 24023 — FARO.

## DR. JOÃO NOVO

Informa que retomou a clínica com consultório na Praça da República, 50-1.º (Junto ao Mercado) — Portimão.

## Faro vai ter nova orientação no trânsito

(Conclusão da 1.ª página)

ção da P. V. T. de Évora); eng. Manuel Nascimento Costa (pelas empresas transportadoras) e Horácio Mealha Sardinha (dirigente do Sindicato dos Motoristas).

Após palavras do sr. Joaquim Aboim, o arq. Leone de Faria fez pormenorizada análise das soluções propostas, que na generalidade se cingem, dadas as características do tecido urbano de Faro, a trânsito e estacionamento num único sentido. Em breve a capital algarvia vai dispor de uma zona, que pelas suas extensões se pode considerar inédita no País, única e exclusivamente para peões. Compreendendo-na toda a Rua D. Francisco Gomes e Rua Tenente Valadim, e parte das Ruas Ivens, 1.º de Dezembro e de Santo António, assim como o Largo do Bouzela. Mais tarde esta zona será ampliada com a anexação da Praça Eng. Arantes e Oliveira (Pontinha).

A questão das entradas na cidade, foi também debatida. Assim para quantos vêm de Lisboa, pela Estrada do Alportel, o acesso far-se-á no sentido descendente, isto é, passando pelas Ruas do Alportel, Ferreira Neto e Dr. Oliveira Salazar. O acesso para os que se dirigem do barlavento faz-se a partir do Posto da P. V. T. pelas Ruas Gomes Freire, Sebastião Teles,

Largo da Estação e Avenida da República.

No que respeita ao trânsito vindo de Olhão, é o giro já praticado, ou seja o desvio pela Avenida 5 de Outubro, Largo do Pé da Cruz e Rua da Misericórdia.

Para o trânsito turístico procurou-se canalizá-lo para a zona das principais unidades hoteleiras e do futuro posto da Comissão Municipal de Turismo.

As Ruas Conselheiro Bivar, Infante D. Henrique e Serpa Pinto, ficarão com um único sentido de trânsito. Obras de alteração de traçado vai sofrer a Praça Alexandre Herculano (Lagoa) com novos perfis para parques de estacionamento, os quais terão capacidade para 50 unidades. Ali e sob um prédio em construção haverá uma passagem para peões, permitindo o acesso rápido à Rua Bocache.

A zona do Mercado, pelas suas características, mereceu atento estudo e apreciação. Ali haverá obrigatória giração circular, dispondo apenas de dois sentidos a artéria da fachada principal. O seu estudo foi conjugado com o do Largo de S. Luís, que ficará com idênticas características. Por via do estádio e do templo ali existentes haverá um amplo parque, desaparecendo a artéria central de circulação. As vizinhas Ruas Ataíde de Oliveira e dos Bombeiros Portugueses disporão de dois sentidos de circulação, mas apenas um de estacionamento.

O cruzamento da Rua Reitor Teixeira Guedes com a Rua Dr. Cândido Guerreiro foi objecto de inúmeros pedidos de esclarecimentos dos jornalistas presentes. Af porém — e os reparos foram ocasionados por ser aquela a zona de Faro onde mais acidentes ocorrem — tudo por agora ficará na mesma, encarando-se a solução para mais tarde. Mas de entre as sugestões presentes afigura-se mais racional a colocação do agente da P. S. P. com sinal regulador de trânsito e à noite a colocação do semáforo marcando constante e intermitentemente a cor amarela.

Na chamada zona da «vila-a-dentro» o trânsito também passa a ter nova orientação, salientando-se o facto de haver entrada pelo Arco da Vila e saídas pela Porta Nova, Arco do Repouso e Rua do Castelo.

A questão de um mais fácil acesso ao porto, com supressão da passagem de nível da Rua da P. S. P. foi levantada pelo nosso redactor. É possível tal supressão, com uma passagem superior orçada em mais de dois mil contos, o que pode vir a ser encarado no futuro.

## Vende-se uma enviada «Calmaria» ou «Aragem»

Boas facilidades de pagamento. Tratar, todos os dias, pelo telefone n.º 469 — Vila Real de Santo António.

## Hospital da Misericórdia de Faro (REGIONAL)

A Secretaria do Hospital presta informações e recebe propostas até ao próximo dia 19 de Julho, para concurso de Ajudante de Secretaria, devendo os candidatos possuir como habilitações literárias o 2.º ciclo liceal ou equivalente, e de preferência com prática de dactilografia.

## Vai passar o próximo domingo a Albufeira?

## Almoce no Restaurante Baltum

Telf. 306-307 e 339 Av. Eduardo Rios

SERVIÇO ESPECIAL DOS DOMINGOS

BANQUETE FRIO À BALTUM

Preço por pessoa Esc. 55\$00 + Taxas

Reserve a sua mesa com antecedência

Hotel Baltum — Albufeira

Uma organização portuguesa ao serviço do turismo

# Actualidades Desportivas

## TÉNIS DE MESA

### Faro e Benfica (Infantis) e Náutico do Guadiana (Juniões) campeões colectivos do Algarve

Aproximam-se do seu termo os campeonatos distritais por equipas, de ténis de mesa, que tanto interesse têm vindo a suscitar. Em infantis, apenas falta disputar o jogo Faro e Benfica «A»-Imortal. Nos últimos prélios verificaram-se os resultados seguintes: Faro e Benfica «B», 0 — Faro e Benfica «A», 5; Imortal de Albufeira, 1 — Faro e Benfica «B», 5. A equipa «A» do Faro e Benfica é já vencedor virtual da competição. A prova de juniões já terminou, sagrando-se campeão do Algarve o Clube Náutico do Guadiana, que no último jogo venceu o Imortal por 5-1. Entretanto, em seniores, a prova decorre em animado desquite, verificando-se os seguintes resultados: Imortal, 0 — Faro e Benfica, 5; Faro e Benfica, 1; Imortal, 1 — Faro e Benfica, 5. No penúltimo sábado, cinco atletas algarvios (2 seniores e 3 infantis) todos do Faro e Benfica disputaram no Pavilhão da Tapada da Ajuda os Nacionais Individuais. Foram estes os resultados obtidos pelos nossos representantes: Seniores: Vitória de Anselmo Viegas (campeão do Algarve) sobre Miguel Faria, do Sporting de Caldas, por 21-10; 21-15 e 21-9; na segunda partida, o mesmo atleta algarvio perdeu frente a Vidal, do Sporting de Caldas, por 12-21; 15-21 e 11-21. Transmontano de Carvalho, perdeu com Manuel de Carvalho, do Benfica, por 8-21; 9-21 e 12-21. Infantis: Rafael Martins perdeu frente a José Santos, do Naval 1.º de Maio, por 19-21; 19-21 e 21-17. José Guerreiro Costa, foi vencido por João Carlos, do Sport Lisboa e Águias, por 7-21 e 18-21. Jorge Beldade perdeu com Fernando Calouro, do Ginásio Figueirense, por 7-21 e 14-21.

De notar que embora os resultados obtidos pelos atletas algarvios na grande competição, que não terá corrido sob o signo da melhor eficiência, não sejam os mais ambicionados, existe a atenuante de uma viagem de certo modo acidentada, de Faro a Lisboa na noite de sábado, com chegada à capital cerca das três horas da madrugada, para logo às 9 horas estarem presentes no Pavilhão da Ajuda, para início das provas em condições físicas pouco recomendáveis.

## Decorreu com muito interesse o «I Curso de Actualização e Aperfeiçoamento para árbitros de futebol realizado em Faro

Com a presença de quatro dezenas de juizes de campo, radicados nesta Província, efectuou-se em Faro o «I Curso de Actualização e Aperfeiçoamento para Árbitros de Futebol», iniciativa da maior oportunidade e validade da Comissão Central, com a colaboração da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol. O curso decorreu durante três dias no edifício do Liceu, sendo ministradas as seguintes matérias: Psicologia desportiva (dr. António Noronha); Educação física (prof. Fernando Graca); «Lei da vantagem» (Luís de Jesus); «Carga e Obstrução» (Raul Martins); «Infracção persistente às leis de jogos» (prof. João Fomboy); «Regulamentos, relatórios e boletins» (dr. Francisco Delgado); «Faltas e incorrecções» (Raul Martins); «Fora de jogo» (Luís de Jesus); «Sistema diagonal» e «Autoridade do árbitro» («Ezequiel Cavaco»); «Ética e relações humanas» (rev. dr. Clementino de Brito Pinto). No final efectuou-se um teste escrito para determinar o aproveitamento dos frequentadores do curso.

A encerrar, realizou-se no Hotel Eva um almoço de confraternização a que assistiram várias individualidades ligadas ao desporto. Os brindes incluíram-se com palavras do sr. José Casero de Matos Junca, presidente da Comissão Distrital de Árbitros, que agradeceu à Comissão Central a sua iniciativa de tão largo alcance. Realizou-se o dr. Rosa Nunes, conhecido árbitro e que em breve atingirá o escalão internacional, para testemunhar o agradecimento dos árbitros algarvios; o director técnico do curso e antigo árbitro sr. Raul Martins, que fez considerandos sobre a valia desta realização; o dr. Francisco Delgado, presidente da direcção da Associação de Futebol de Faro, para, em nome deste organismo, saudar a arbitragem e seus dirigentes; o presidente da Comissão Central, eng. Sousa Loureiro, que felicitou os árbitros presentes e se referiu ao valor da arbitragem algarvia. A encerrar, usou da palavra o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrá, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, que se congratulou, como algarvio, com a promoção de Rosa Nunes a árbitro internacional e com as evidentes vantagens do curso.

## Novos técnicos no Farense e Olhanense

Em plena época de reestruturação dos quadros técnicos e dos jogadores dos clubes, processam-se múltiplas transferências. O Sporting Clube Olhanense assinou na segunda-feira contrato com o brasileiro Osvaldo Silva, para treinador-jogador. Artur Quaresma, regressa de novo ao Algarve, para orientar o Sporting Farense. Este clube, que renovou os contratos com Testas, Ludovico e Nunes, contratou também Sítoe e fala-se noutros elementos cedidos pelo Sporting.

## Vendem-se Camiões

Scania, Mercedes, OM e Honomag. Motivo: Retirada do negócio. Facilito pagamento. Trata: Joaquim Floripes Madeira. Telef. 450 — PORTIMÃO

## CICLISMO

### Joaquim Coelho da Âmbar comanda o «III Grande Prémio Casal»

A Associação de Ciclismo de Aveiro, com a colaboração da Associação de Ciclismo de Faro e do patrocínio da Metalurgia Casal, organizou o «III Grande Prémio Casal», prova ciclista que comporta duas fases. A primeira correu-se no penúltimo sábado e domingo, com partida de Beja e restante percurso no Algarve. A 1.ª tirada (Beja-Faro, 170 quilómetros), com meta volante instalada em Aljustrel, foi ganha por António Graca (Tavira) e as de Castro Verde e Barranco do Velho, por Leonel Miranda, do Sporting. Na 1.ª contagem para o «Prémio da Montanha» foi vencedor o algarvio Vitor Tenazinha (Sporting). A chegada a Faro fez-se pela seguinte ordem: 1.º Joaquim Coelho (Âmbar), 4 h, 29 m e 40 s; 2.º José Maria Nunes (Tavira), 4 h, 29 m e 42 s; 3.º António Graca (Tavira), o mesmo tempo, Média do vencedor, 37,824 quilómetros-hora.

A tarde correu-se a etapa Faro-Lagoa, na extensão de 87 quilómetros e que veio a ser a mais empolgante da prova com fugas constantes e uma verdade desportiva que nos apraz registar. As metas volantes foram ganhas por Lino Santos, do Sangalhos (Bollqueme); Fernando Mendes, do Benfica (Lagoa) e Américo Silva, do Benfica (Portimão). A classificação na etapa foi a seguinte: 1.º Emiliano Dionísio (Sporting), 2 h, 16 m e 22 s (média de 38,284 quilómetros-hora); 2.º Pedro Moreira (Benfica), m. t.; 3.º Augusto Cardoso (Benfica), m. t. Na manhã de domingo, correu-se a 3.ª etapa entre Portimão e Tavira, com passagem por Silves, Messines, Alte, Barranco do Velho, São Brás de Alportel e Santa Catarina da Fonte do Bispo.

As metas volantes foram ganhas por: Fernando Mendes, do Benfica (Silves), Emiliano Dionísio, do Sporting (Messines), Leonel Miranda, do Sporting (S. Brás de Alportel). No final da etapa a classificação ficou assim ordenada: 1.º Emiliano Dionísio (Sporting), 2 h, 57 m e 47 s; 2.º António Graca (Tavira) m. t.; 3.º Sérgio Páscoa (Sporting), m. t. Vitor Tenazinha voltou a averbar nova vitória na 2.ª contagem do Prémio da Montanha, no Barranco do Velho. A tarde na pista do Ginásio, que apresentava grande enchente, correu-se a última etapa, no sistema de perseguição individual (10 voltas). Três ciclistas fizeram o melhor tempo: 5 m e 28 s. Foram eles: Pedro Moreira (Benfica), Leonel Miranda e Emiliano Dionísio, do Sporting, António Graca, do Tavira foi o 4.º, com 5 m e 28 s.

As metas volantes foram ganhas por: Américo Silva, Benfica, 9, 49 e 30; 9.º Daniel Vitorino, Benfica, 9, 49 e 32; 10.º João Fonseca, Sangalhos, 9 h, 49 m e 33 s. Para equipas — 1.º Sporting, 29 h, 23 m e 18 s; 2.º Benfica, 29, 28 e 18; 3.º Tavira, 29, 28 e 22; 4.º Ambar, 29, 28 e 37; 5.º Sangalhos, 29, 28 e 39; 6.º Porto, 29, 28 e 59; 7.º Coelima, 29 h, 29 m e 03 s. Classificação geral do Prémio da Montanha — 1.º Vitor Tenazinha, 20 pontos; 2.º Manuel da Costa, 10; 3.º Joaquim Leão, 7; 4.º Fernando Mendes, 5; 5.º Joaquim Leite, 5; 6.º Firmino Bernardino, 3; 7.º Custódio Gomes, 1; 8.º António Graca, 1 ponto. — metas volantes — 1.º Leonel Miranda, 14 pontos; 2.º António Graca, 7; 4.º Emiliano Dionísio, 5; 6.º Pedro Moreira, 3; 7.º Américo Silva, 3; 8.º Lino Santos, 3; 9.º Manuel Costa, 2; 10.º Custódio Gomes, 2; 11.º Vitor Rocha, 2; 12.º José Santos, 1; 13.º Henrique Silva, 1 ponto. O «III Grande Prémio Casal» prossegue nos dias 26 e 27 de Julho com as etapas: Taboira-Agueda (223 quilómetros), pista de Sangalhos (2,5 quilómetros) e Taboira-Aveiro (180 quilómetros).

## Terminou amanhã o «II Grande Prémio Phillips»

Com a presença das equipas profissionais portuguesas (Ginásio de Tavira, Porto, Sporting, Coelima, Benfica, Ambar e Sangalhos) principiou a disputar-se a quarta-feira, o «II Grande Prémio Phillips». A competição, que reúne etapas de acentuado perfil e se desenvolve na sua maior extensão na zona interior do País, termina amanhã com a tirada Viseu-Porto.

## GINÁSIO - 4.º lugar colectivo no «III Grande Prémio Farnel-Zundapp»

Um nome dominou o «I Grande Prémio Farnel-Zundapp», corrido no último fim de semana na entusiasta região da Bairrada. Foi o sportinguista Leonel Miranda, que não só se sagrou brilhante vencedor da competição como ganhou as três etapas da mesma, António Graca, na 8.ª posição foi o primeiro algarvio e colectivamente o Ginásio de Tavira obteve o 4.º lugar.

Foram as seguintes as classificações: Geral individual: 1.º Leonel Miranda (Sporting), 7 horas, 57 minutos e 21 segundos; 2.º Emiliano Dionísio (Sporting), 7, 57, 41; 3.º Pedro Moreira (Benfica), 7, 57, 44; 4.º José Vieira (Sporting), 7, 57, 45; 5.º João Fonseca (Sangalhos), 7, 57, 46; 6.º Joaquim Agostinho (Sporting), m. t.; 7.º Lino Santos (Sangalhos), 7, 57, 48; 8.º António Graca (Tavira), 7, 57, 49; 9.º José Azevedo (Porto), m. t.; 10.º José Nunes (Tavira), m. t.; 11.º Vitor Tenazinha (Sporting), m. t.; 12.º Sérgio Páscoa (Sporting), 7, 57, 50; 13.º Firmino Bernardino (Sporting), m. t.; 14.º Fernando Mendes (Benfica), m. t.; 15.º Norberto Duarte (Sangalhos), m. t.; 16.º Daniel Vitorino (Benfica), 7, 57, 51; 17.º M. Miranda (Coelima), m. t.; 18.º Rog. Domingos (Tavira), 7, 57, 53; 19.º Joaquim Leão (Porto), 7, 57, 54; 20.º João Roque (Sporting), m. t. Por equipas: 1.º Sporting, 12 horas, 14 minutos e 17 segundos; 2.º Sangalhos, 12, 14, 33; 3.º Benfica, 12, 14, 37; 4.º Tavira, 12, 14, 40; 5.º Porto, 12, 14, 49; 6.º Coelima, m. t.; 7.º Ambar, 12 horas, 14 minutos e 51 segundos.

## O itinerário algarvio da 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta

A Federação Portuguesa de Ciclismo tornou público o calendário da 32.ª

# 5000 televisores

## GRUNDIG

**PARA A GRANDE CAMPANHA DE TROCAS DE TELEVISORES**

*Comemorativa do 3.º Aniversário da*  
**GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA**

*Comemorativa do 3.º Aniversário da*  
**GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA**

**Troque o seu televisor usado**  
(de qualquer marca e mesmo avariado)  
por um moderníssimo televisor GRUNDIG mod. T 501E com ecran de 48 cm e UHF e pague apenas **3.750\$00**

ou então  
pelo mod. RECORD MONOMAT com ecran de 59 cm e UHF e pague apenas **4.250\$00**

### Não perca esta oportunidade excepcional !

### DIRIJA-SE A UM AGENTE GRUNDIG

**GRUNDIG**

*Grande Campanha de Trocas de Televisores*

Queiram remeter-me informações detalhadas para a troca de televisores e juntamente folhetos dos modelos T 501E, com ecran de 48 cm e UHF, e Record Monomat com ecran de 59 cm e UHF.

## Cantinho de S. Brás...

### As precárias instalações da Escola Primária

FUI há dias visitar a escola primária mas por achar, o director não estava presente. Calkou em dia de exame de adultos, e por esse motivo só funcionava a 2.ª classe de meninas. Entrei, todavia, Percoiri em silêncio, como um intruso, as salas onde me foi permitido o acesso, não se ouvindo ouvir uma mosca. A maioria destas estavam herméticamente fechadas. Achei estranho. Quando os exames e passagens de classe estão à vista, não há aulas. Por que será que os adultos prejudicam as crianças? Não seria altura de coincidência? Mas adiante. Não é este propriamente o comentário a que hoje nos propusimos? Logo que entramos no antiquado edifício, as tábuas do corredor pareciam fugir-nos debaixo dos pés. Nós saíam ressiando ao tempo e ao caruncho, dão uma nota de velharia. Quantas dezenas de anos terão? Nem se sabe ao certo. Metemos logo o nariz em duas salas abandonadas, onde se viam as fotografias do professor Salazar, do Presidente da República Américo Tomás e um crucifixo, tudo meio abandonado. As «carteiras» devem ser as drásticas não nos acompanharam e as poucas palavras que trocámos com a senhora professora da 2.ª classe de meninas.

Desejávamos ter pequeno diálogo com os professores, ouvir os seus anseios e suas impressões, mas a sorte ma-drastra não nos acompanhou e as poucas palavras que trocámos com a senhora professora da 2.ª classe de meni-

nas, nada adiantaram à missão a que nos propuséramos. Tinham-nos falado, com certo assomo de revolta do estado miserável a que chegara a escola. Realmente o edifício carece de melhoramentos substanciais, que o actualizem para desempenhar cabalmente a sua missão. Não observámos, como nos afirmaram, salas amacendo derroada, excepto, claro, se será alguma das que não vimos, pelo que a frase «nem tanto ao mar nem tanto a terra» se ajusta às realidades. Tinhamos o cérebro povoado de ruínas e levávamos na imaginação o Mirré. Não será assim, mas breve chegará. Ressalta que nos dias de hoje, limiar do ano 70 seria lógico que professores e alunos desfrutassem um ambiente mais próprio, onde asseio, higiene, clareza na alma e no coração, andassem de braço dado no exercício da mais nobre missão que há na terra. Porém, tudo se apresenta, como há quatro décadas. Melhoramentos? Não se notam! E tanto que a vida tem evoluído, principalmente nos últimos dez anos! A mesma nudez e frieza das salas, sem mapas actualizados, cartazes de material didáctico, moderno e apropriado. Quando teriam sido caídas as paredes? Portas e janelas, já se teriam esgotado no mercado às tintas alegres, que deslumbram os olhos? Teriam os pedreiros emigrado todos para a França e Canadá (está quase a embarcar nova remessa), de modo a que não haja quem dê uns rebocos? Teriam desaparecido os carpinteiros, que remediavam as portas dos mictórios, com fendas por todos os lados e saindo dos catruchos? As crianças, assim, por sentimento inato de pudor, aguentam todas as necessidades fisiológicas prejudicando evidentemente a saúde. Tudo está — e quem disser o contrário, mente — a pedir uma grande reforma, neste edifício encurralado, soturno e feio, onde pontificaram illustres professores e milhares de são-brasenses que hoje têm cátedra e audiência em lugares cimeiros nacionais. Confrange ver o estado calamitoso do escaratório onde a juventude de S. Brás de Alportel aprendeu as primeiras letras, e as primeiras noções de sentimentos e virtudes que nimbaram os seus cérebros adolescentes. Situação deplorável a que urge pôr cobro.

Essencialmente, creio que em tal ambiente de pobreza as figuras nacionais, que pertencem à história, estão ali envolvidas num cenário sem grandeza que realce a obra de que são credoras, no campo político, administrativo e cultural. Não sabemos precisamente se há culpados no desleixo a que chegou a nossa escola primária. Não importa saber, aliás. O que importa, isso sim, é que haja alguém que venha averiguar «in loco» o estado lastimoso a que tudo isto chegou, e comunicá-lo ao Ministério da Educação. Centenas de alunos e um punhado de professores, precisam de instalações de altura da missão que desempenham. Um sacerdócio digno e respeitável, formando mentalidades que engrandecem e dignificam a Pátria, não se forma na desolação de precárias instalações. Quem nos assiste?

F. CLARA NEVES

## Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António  
**Jerónima do Carmo Godinho Vinagre**  
A cargo da Notária Lic.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Junho corrente, lavrada a fls. 35 do livro de Escrituras Diversas n.º 46, deste Cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e domicílio no sítio do Lazareto, Estrada de Santo António, desta Vila, freguesia e concelho, «SOPOMAR — Sociedade de Mármores Portugueses, Lda.», com mais 1 700 000\$00, e, consequentemente alterado o artigo 3.º do respectivo pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

**Artigo 3.º**  
O capital social é de 2 000 000\$00, em dinheiro, integralmente realizado, e corresponde à soma das quotas seguintes: duas de 900 000\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios Afonso Henriques e Filipe Miguel e uma de 200 000\$00, subscrita pelo sócio Lima Samúdio.

É quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida e declarando que nela nada consta que altere, prejudique, modifique ou restrinja o certificado.  
Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e cinco de Junho de mil novecentos e sessenta e nove.  
A Notária,  
Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

### Anúncio

2.ª Publicação  
Nuns autos de assistência judiciária pendentes na 1.ª Secção deste Tribunal, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando Maria Odete Martins Picoito, ausente em parte incerta de Lisboa e cuja última residência conhecida foi na Fuseta, Olhão, para, no prazo de 5 dias, depois de finda a dilação, contestar o pedido de assistência judiciária requerido por seu marido Joaquim Pires Froita, marítimo, residente na Rua Eng. Duarte Pacheco, 4, Fuseta, para obter os benefícios de patrocínio gratuito e dispensa do pagamento prévio de custas, a fim de intentar acção de separação de pessoas e bens contra a requerida com fundamento no disposto na alínea a) do art.º 1 778.º do Código Civil.  
Olhão, 3 de Maio de 1969.

O Presidente da Comissão da Assistência Judiciária,  
**Alfredo Timóteo Ferro Galvão**  
O Escrivão de Direito,  
**João Maria Martins da Silva**

## Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa. Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1. Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si. CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

TINTAS «EXCELSIOR»

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Taça «Ribeiro dos Reis»

Comentário de JOAO LEAL

### Nova vitória do Portimonense

Confirmou-se a vaticimada vitória do Portimonense no embate de domingo frente ao Almada. E além de arquivar os dois pontos em luta, esta vitória teve ainda o mérito de ampliar a boa carreira dos algarvios, que em 6 jogos consecutivos apenas sofreram uma derrota.

A turma barlaventina iniciou o prelúdio a jogar em toada ofensiva, que haveria, aliás de ser a sua característica. Criou vários ensaio de marcar, dos quais apenas concretizou dois, dado o sentido «perdulário» dos seus dianteiros.

O Almada não foi uma equipa vencedora. Lutou e animou assim o jogo, dando até a indicação de que na próxima época vai ser um dos candidatos sérios ao retorno à 2.ª Divisão. Simplesmente a avançada visitante encontrou sempre pela frente o sector defensivo dos donos do terreno a actuarem com discernimento e autoridade.

Vitória certa, e que coloca o Portimonense no 2.º lugar, com a Cuf, posição que bom seria se mantivesse até final. E isto porque se crê que a qualificação do Vitória de Setúbal, no grupo D poucas dúvidas oferecerá.

### O Benfica conquistou a «Taça de Portugal»

O Estádio Nacional foi mais uma vez cenário da festa grande do futebol português que é o derradeiro encontro da Taça de Portugal.

Venceu o Benfica, por 2-1, após prolongamento e fê-lo com justiça. Foi uma tarde de bom futebol e de extrema correção, registando-se no final a melhor confraternização entre os intervenientes.

A Académica, que veio a acusar a natural fadiga no prolongamento, foi turma grande e excepcionalmente válida, em tudo e quanto ao futebol se pode assim entender.

O Benfica, que aliou ao título de campeão nacional a conquista da taça, fez jus ao triunfo, revelando a sua capacidade.

### Vendedores

Precisam-se para 2 produtos de fácil venda. Boas condições. Carta a PRODUTOS — Travessa das Musas, 37 — Porto.

### Utilize o

### Supermercado

### SIROCO

### Olhão

o maior e melhor do Algarve

### Silves

Vende-se casa no Largo Mártires da Pátria — A. Pinheiro — Telef. 29 — Silves.

### Vende-se

Casa com 8 divisões, cave, varanda e quintal grande. Informa J. Ferreira — das 12 às 13 horas — Rua Filipe Alistão, n.º 3 — FARO.

### Terreno para Construção

### Vende-se

Com 143 m2. Junto do Sapal. Resposta a este Jornal ao n.º 11853.

### Hospital da Misericórdia de Faro (REGIONAL)

A Santa Casa da Misericórdia de Faro recebe propostas até ao próximo dia 15 de Julho, de candidatos para o preenchimento do lugar vago de Director do Serviço de Obstetria e Ginecologia do seu Hospital.

Os interessados deverão fazer acompanhar a sua proposta de «curriculum vitae».

### Está decorrendo o 2.º Concurso Hípico Nacional de Vilamoura

Todos os bons cavaleiros que se encontram em Portugal tomam parte no 2.º Concurso Hípico Nacional de Vilamoura que se realiza naquele centro de Equitação e encerrará amanhã.

Entre os concorrentes incluem-se os coroneis Henrique Calado, Fernando Pais e Duarte Silva, major Neto de Almeida, capitão Lopes Mateus, major Guy Azevedo, tenente Pimenta da Gama e dr. Manuel Pinheiro Martins.

Preside ao juri o coronel Marques de Funchal, havendo provas para debutantes e cavalos de 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias, bem como duas provas especiais de juniores, para os jovens com menos de 18 anos.

Um grande número de prémios tem sido oferecido pelos representantes municipais locais, hotéis, etc., efectuando-se a distribuição dos prémios num «cocktail» que decorrerá amanhã às 17 horas na Estalagem da Cegonha, em Vilamoura.

### Horta

Com abundância de água e de preferência sem árvores toma-se de arrendamento. Resposta a este Jornal ao n.º 11840.

### Casa Mobilada

E apartamento, tenho para alugar no centro de Faro, muito em conta. Resposta para Rua Sebastião Teles n.º 6 — Faro.

### Aceitam-se escritas

Concelhos de Lagoa, Silves e Portimão. Resposta a este jornal ao n.º 11851.

### Empregado de Seguros

Com conhecimento de escritório, pretende emprego compatível para o Algarve. Resposta ao n.º 11787.

### Apartamentos

#### ALUGAM-SE

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

### Ajudante de Guarda Livros

Oferece-se para Portimão. Resposta a este jornal ao n.º 11851.

### ATLETISMO

#### No V Prémio de Faro disputaram-se várias provas femininas

Na noite do penúltimo sábado, no Estádio Municipal da capital algarvia, decorreu o «V Grande Prémio de Faro», reunião de propaganda da modalidade, organizada pela Associação de Atletismo de Faro, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Atletismo e da Comissão Central de Juizes, Estiveram em prova atletas masculinos do Sporting, Benfica, C. D. U. L., Esperança, Faro e Benfica, Farense, Lagos e Benfica, Louletano e Atlético de Loulé. Sensacional e do maior interesse para o desporto provincial, foi a presença de raparigas do Sport Faro e Benfica e do Sport Lagos e Benfica, na competição em iniciados.

Os resultados foram os seguintes: Iniciados — 60 metros: 1.º João Belo, Faro e Benfica, 7,6 s.; 2.º Humberto Menalha, Louletano, 7,8 s.; 3.º Hélder Coelho, Farense, 7,9 s.; 4.º Jorge Tempera, Esperança, 8 s.; 5.º José Brazão, Faro e Benfica, 8,4 s.; e 6.º José de Jesus, Lagos e Benfica, 8,5 s.

Iniciados — 800 metros: 1.º João Belo, Faro e Benfica, 1 m, 38,2 s.; 2.º Humberto Menalha, Louletano, 1 m, 39,4 s.; 3.º António Tempera, Esperança, 1 m, 43,4 s.; 4.º António Custódio, Farense, 1 m, 45,1 s.; 5.º Carlos Mascarenhas, Farense, 1 m, 49,8 s.; 6.º Carlos Rosa, Esperança, 1 m, 50,7 s.; 7.º Manuel Romão, Faro e Benfica, 1 m, 53,8 s.; 8.º José da Luz, Lagos e Benfica, 1 m, 54,3 s.

Iniciados (Femininas) — 60 metros: 1.ª Maria de Deus, Faro e Benfica, 9,3 s.; 2.ª Maria Raposo, Faro e Benfica, 9,6 s.; 3.ª Anabela Santos, Lagos e Benfica, 10,9 s.; 4.ª Bisalina Silva, Lagos e Benfica, 11,1 s.

Juvenis — 800 metros: 1.º Carlos Cabral, Esperança, 2 m, e 3,8 s. (novo recorde algarvio); 2.º Francisco Fortunato, S. L. Benfica, 2 m, 5,7 s.; 3.º Rui Zacarias, Sporting, 2 m, 6,5 s.; 4.º Francisco Barros, S. L. Benfica, 2 m, 8,5 s.; 5.º Jorge Custódio, Farense, 2 m, 16,3 s.; 6.º Fernando Marques, Atlético, 2 m, 19,3 s.; 7.º António Camilo, Lagos e Benfica, 2 m, 19,8 s.; 8.º Carlos Lopes, Esperança, 2 m, 28,3 s.; 9.º José Castelo, Lagos e Benfica, 2 m, 29,4 s.; 10.º Arlindo Barros, Farense, 2 m, 29,7 s.; 11.º António Almeida, Faro e Benfica, 2 m, 30,5 s.; 12.º Henrique Santos, Farense, 2 m, 35,3 s.; 13.º José Correia, Lagos e Benfica, 2 m, 38,2 s.

Final: 1.º Fernando Silva, individual, 11,5 s.; 2.º Eurico Encarnação, Esperança, 12,4 s.; 3.º Júlio Beatriz, Faro e Benfica, 12,4 s.; 4.º Domingos Conado, Faro e Benfica, 12,5 s.; 5.º Sérgio Sousa, Atlético, 13,1 s.; 6.º Fernando Grelha, Farense, 13,2 s.

Juniors/Seniores — 100 metros — 1.ª eliminatória: 1.º Fernando Santinho, Faro e Benfica, 11,7 s.; 2.º Adalberto Rodrigues, S. L. Benfica, 12,1 s.; 3.º João Marreiros, C. D. U. L., 12,4 s.; 4.º Carlos Gema, Faro e Benfica, 12,5 s.; 5.º Carlos Ventura, Farense, 13,4 s.

2.ª eliminatória: 1.º Fernando Silva, individual, 11,5 s.; 2.º Eurico Encarnação, Esperança, 12,4 s.; 3.º Júlio Beatriz, Faro e Benfica, 12,4 s.; 4.º Domingos Conado, Faro e Benfica, 12,5 s.; 5.º Sérgio Sousa, Atlético, 13,1 s.; 6.º Fernando Grelha, Farense, 13,2 s.

Final: 1.º Fernando Silva, individual, 11,5 s.; 2.º Eurico Encarnação, Esperança, 12,4 s.; 3.º Júlio Beatriz, Faro e Benfica, 12,4 s.; 4.º Domingos Conado, Faro e Benfica, 12,5 s.; 5.º Sérgio Sousa, Atlético, 13,1 s.; 6.º Fernando Grelha, Farense, 13,2 s.

Juniors/Seniores — Compromisso: 1.º Rogério Seromenho, S. L. Benfica, 6,38 s.; 2.º Viadimir Simões, S. L. Benfica, 6,38 s.; 3.º João Marreiros, C. D. U. L., 6,82 s.; 4.º Fernando Santinho, Faro e Benfica, 5,58 s.; 5.º Sérgio Sousa, Atlético, 5,19 s.; 6.º Carlos Gema, Faro e Benfica, 4,76 s.; 7.º Arlindo Chumbinho, Faro e Benfica, 4,70 s.; 8.º Damásio Sousa, Atlético, 4,41 s.

Hoje e amanhã disputa-se em Faro o Regional de Juniores

Esta tarde a partir das 16,30, decorre no Estádio Municipal de S. Luís, em Faro, a 1.ª jornada do Campeonato Regional de Juniores.

O programa é o seguinte: 100 m, 400 m, 1500 m, estafeta 4x100 m, salto em altura e em comprimento e lançamento do peso. Disputar-se-ão ainda provas extra para iniciados (150 m e salto em comprimento) e seniores (100 m, 1500 m, salto em altura e lançamento do peso).

A 2.ª jornada deste Regional de Juniores, verificar-se-á amanhã, às 10 horas, no mesmo local e como segue: 200 m, 800 m, 3000 m, estafeta 4x400 m, lançamento do disco e do dardo e triplo salto.

As provas extra de amanhã são igualmente para iniciados (600 m) e seniores (800 m, triplo salto e lançamento do dardo).

Neste campeonato haverá classificação individual e colectiva e espera-se a presença de atletas da grande maioria dos clubes algarvios que se dedicam à modalidade.

### COMUNICADO

Eugénio José de Sousa Pestana, de Olhão, faz público que se harmonizou completamente com seu sobrinho Fernando Joaquim Estrela Pestana, em todos os assuntos da sociedade, constituída por ambos sob a firma «Eugénio Pestana & Sobrinho, Lda.», ficando a partir de 17 de Junho de 1969 transferida a sua quota, com todos os respectivos direitos ao seu sobrinho e outros.

Esclarecidas as dúvidas que subsistiam, reconheço que o meu sobrinho procedeu como sócio e gerente com perfeita correção, tendo eu desistido dos processos que instaurarei.

A partir desta data nada mais tenho a ver com a dita sociedade.

Olhão, 16 de Junho de 1969.

Eugénio José de Sousa Pestana

### Homenagem

à directora de um colégio em Tavira

No salão nobre dos Paços do Concelho de Tavira realiza-se hoje, às 22 horas, uma sessão solene para entrega da «Medalha de Vermeil da Cidade», atribuída por deliberação camarária, a sr.ª dr.ª Deborah Pinto Calapez, em reconhecimento público pelos serviços prestados como directora do Colégio Externato de Santa Maria, daquela cidade.

JORNAL DO ALGARVE N.º 640 — 28-6-1969

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

### Anúncio

1.ª Publicação

No dia 16 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução sumária ali pendente contra a Executada Companhia de Investimentos Turísticos, Lda., sociedade com sede em Ferragudo, comarca de Portimão, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, uma máquina registadora marca Sweda by Suenska Data-register AB, Solna, Sweden, Model 46, oportunamente penhorada à referida executada.

Silves 14 de Junho de 1969

O Juiz de Direito  
Raul Domingos Mateus

O Escrivão da 2.ª Secção  
Joaquim Antunes Teles Pais da Silva

### Vende-se em S. Brás de Alportel

Prédio recentemente construído de 1.º andar com 5 assoalhadas, e duas casas de banho. Terreno anexo com 8.000 m2 com poço, local bem situado. Tratar com Décio Passos Botinas, S. Brás de Alportel.

### MINISTÉRIO DA ECONOMIA

#### SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

#### DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

### Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 900 litros, sita em Armazém de Pêra, Rua Bartolomeu Dias, freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 17 de Junho de 1969.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,  
MÁRIO DA SILVA

### Armazém-Faro ALUGA-SE

Grande área, boa situação. Resposta ao n.º 11786.

### Juramento de Bandeira no Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira

No Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, realiza-se na sexta-feira, o juramento de bandeira dos soldados do 1.º ciclo do curso de sargentos milicianos, com o seguinte programa: às 8 horas, hastear da bandeira com honras pela força disponível; 10,30, formatura geral; 10,45, recepção aos convidados; 11, recepção à bandeira; 11,05, missa campal; 11,45, leitura dos deveres militares; alocação pelo director do Centro; ratificação do juramento de bandeira; distribuição de prémios e entrega de certificados de juramento; continência e fésfile; e 12,30, almoço de confraternização militar assistido pelas entidades civis.

### Vende-se Arrendam-se

frutos de alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras de 2 boas propriedades no sítio da Maragota entre o Poço da Areia e o Lameiro. Tratar com Joaquim Henriques — Rua do Compromisso, 8, em Olhão ou em Moncarapacho, aos sábados das 14,5 às 15 horas, na Rua dos Corte Reais, 13.

# ROGAMBOLE

### KERMOR (Oportunidade)

«— A importância era de trinta francos; o sr. Fernando aceitou o oferecimento de Léon, em quem o patrão deposita toda a confiança, e deu por conta cento e cinquenta francos. O resto pagou-o em três meses, e como não é vaidoso, apesar da sua educação, ficou sendo amigo de Léon. Parece-me também que é empregado num jornal, porque consegue facilmente bilhetes de teatro que tem oferecido a Léon, e este tem aceitado, para nos dar a mim e a minha mãe. Depois aconteceu que me ia faltando obra e como o sr. Fernando queria mandar fazer algumas camisas, Léon mandou-mo e assim fizemos conhecimento. De então para cá dá-me os bons dias sempre que nos vemos à janela e eis tudo — concluiu Cerise.

— E... — perguntou Baccarat, com voz trémula, — ele vive só?  
— Completamente só.  
— Nunca viste ninguém em casa dele?  
— Nunca.  
Baccarat respirou.  
— Oh! amo-o muito!... — murmurou ela — ele há-de amar-me também!  
Quando acabava de pronunciar estas palavras, abriu-se a janela do quinto andar e apareceu um homem. Baccarat sentiu o sangue afluir-lhe ao coração, e empalideceu.  
— Lá está ele! — disse ela para a irmã, recuando vivamente.  
Cerise pôs-se à janela, e começou a cantarolar para despertar a atenção do vizinho, que olhava distraidamente para o pátio. Fernando

Rocher viu-a, cumprimentou-a, e ficou admirado de ver outra mulher tão parecida com a sua vizinha.  
— É minha irmã — disse Cerise.  
Fernando cumprimentou.  
— Dize-lhe que seria uma amabilidade da sua parte se viesse fazer-nos uma visita — segredou Baccarat ao ouvido da irmã.  
A voz de Baccarat revelava uma tão ardente súplica que Cerise sentiu-se comovida, e sem reflectir na inconveniência do convite, disse ao mancebo:  
— Porque não vem fazer-nos companhia por alguns instantes, sr. Fernando?  
— Agradeço muito o seu convite, — respondeu este — mas infelizmente é-me impossível aceitar. Tenho que fazer uma visita, vou jantar fora, e preciso ainda vestir-me.  
— Ele vai sair! — murmurou Baccarat mordendo os lábios de despeito. — Oh! hei-de saber onde vai.  
Fernando Rocher cumprimentou as duas irmãs, e fechou a janela.  
— Sim — prosseguiu Baccarat — quero saber onde ele vai, e hei-de sabê-lo. Talvez a casa de alguma mulher... Devora-me já o cúme!  
Cerise escutava a irmã com espanto.  
— Mas — observou ela — o sr. Fernando não é teu marido nem teu amante.  
— Mas há-de sê-lo — replicou Baccarat com a expressão duma vontade altiva e imperiosa.  
— Teu marido?  
Baccarat encolheu os ombros e calou-se.  
— Além disso — murmurou Cerise — parece-me ter ouvido a Léon que o sr. Fernando estava para casar.  
A estas palavras Baccarat deu um salto como a pantera ferida que sente o grito distante do caçador que a persegue.  
— Casar! — murmurou ela.  
— E porque não? — perguntou Cerise ingenuamente.  
— Porque eu não quero!  
— Mas com que direito? ...  
— Com que direito? — exclamou a pecadora batendo com o pé no chão. — Há porventura no amor questão de direito? Amo-o!...

— Mas se ele não te ama?  
— Há-de amar-me...  
E Baccarat lançou um olhar soberbo para um pequeno espelho colocado sobre o fogão, e pareceu fazer um minucioso exame da sua beleza, orgulhosa e altiva.  
— Teria que ver — disse ela com o orgulho do anjo caído — se a primeira vez que uma mulher como eu ama um homem, esse homem não correspondesse ao seu amor! Muitos têm perdido a vida por minha causa, e esse empregado miserável que mora num quinto andar, resistiria aos meus encantos? Ah! que se tal acontecesse deixava de ser eu a Baccarat.  
Cerise acabou as suas flores; deitou sobre os ombros um xalle de quadrados, alisou os cabelos e pôs um pequeno gorro.  
— Vou levar a minha obra — disse ela.  
As duas irmãs desceram juntas. Baccarat viera de carruagem, seguindo o costume.  
Um elegante coupé, puxado por um magnífico cavalo, e conduzido por um cocheiro com libré, esperava à porta.  
— Queres que te leve ao teu armazém? — perguntou Baccarat abrindo a portinhola.  
— Era o que faltava — respondeu Cerise com altivez. — Seria digno de ver uma pobre florista como eu, que vai levar quinze francos de obra, num coupé puxado por um cavalo de mil escudos! Adeus, Luísa, eu vou a pé...  
— Adeus, louquinha — disse Baccarat, beijando-a na fronte.  
Cerise, com passo ligeiro, atravessou o boulevard e tomou pela rua do Templo, enquanto a irmã se acomodava no coupé.  
— Para onde? — perguntou o cocheiro.  
— Para parte alguma — respondeu Baccarat — espero aqui...  
E efectivamente esperou dentro do coupé que Fernando Rocher saísse da casa fronteira.  
Dez minutos depois saía o mancebo e passava próximo da carruagem sem lhe prestar atenção.  
— Siga, esse homem a distância — disse Baccarat ao cocheiro.  
O coupé partiu a passo, e a pecadora baixou prudentemente as cortinas. (Continua)

## Novo director dos Serviços de Censura

Por despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo, foi designado para desempenhar o cargo de director dos Serviços de Censura o coronel, na situação de reserva, sr. Armando Páscoa.

## Prosa rimada

### Nova Babel?

«Era já noite cerrada», seguia para meu tugúrio. «Debalzo daquela arcada» ouvi um ténue murmúrio, de garganta etilizada. Vi um «tipo» embriagado, com ares de pessoa sábia. Depois de o ter observado, notei que, além da lábia, estava bem «encadernado».

Tive de reconhecer que não era um qualquer...

Seu monólogo escutei. Aqui, o vou transmitir porque, de antemão, sei, que o leitor, em vez de rir, cismará, como eu cisme.

No cúmulo da bebedeira, falou-me, desta maneira:

«Acaso saberás dizer porque é que a terra treme, com violência extraordinária? Porque não pára de chover? Porque é que o vento geme, em toda a funerària e, com garra de força estreme, as árvores faz contorcer? Porque temos, com desgosto, forte calor em Janeiro, rigor de Inverno em Agosto? E, no Verão, há nevoeiro desde manhã ao sol posto? Porque é que o furacão leva, pelo ar, bonzinhos; e, em Abril, na quadra primavera, o ribombar do trovão a todos traz assustados?»

«Não me dirás a razão? Pois, deite-me a discernir... A razão? Eu vou dizer: Quantos milhares de aviões percorrem os céus do mundo, provocando alterações; causando abalo profundo nas etéreas regiões?»

«Nos oceanos, aos cardumes, submarinos navegam quebrando a paz dos negrumez abissais, monstruosos, neptunais... Pesadumes! Pesadumes! E, as guerras? Tanta guerra! Tanto canhão vomitando a morte. Oh! Sorte perra! Tanto canhão atrojando, perturbando a paz da Terra. E as infernais explosões, em profusão de passar; quer na terra quer no mar? Põem o orbe em convulsões...»

«Não são casos pra pensar? E os colossais foguetões? Treme a Terra quando arrançam, vibram os ares quando passam; insanas explorações que o equilíbrio de milhões de astros ameaçam. Eles, querem viver na Lua. Já vivem! Facécias! Iusões! A verdade, nua e crua, é que esses filhos de Lusbel, cegos pela ambição, empenham-se na construção de nova torre de Babel!»

Rindo, com ar escarminho, lá ficou a perorar. Eu, seguí o meu caminho... a cismar...

JOTATÉ



«Com chapéu serão ainda mais bonitas», segundo a opinião dos costureiros agrupados na comunidade de trabalho «Chapéus», na República Federal da Alemanha. A sua nova linha, segundo mostra a fotografia, é intitulada «summertime» (tempo de Verão). É dividida fundamentalmente em três grandes grupos: ao primeiro pertencem os chapéus com aba larga, para as grandes ocasiões. Ao segundo, os inspirados nos chapéus de homem; são graciosos e elegantes; os mais originais recordam os mexicanos. O terceiro grupo está representado pelos chapéus com aba virada, em que uma parte arqueia para cima e a outra descai. Trata-se de chapéus práticos, para todos os dias e para o Verão.

## CARTAS à Redacção

### Esclarecimento a propósito de uma entrevista

Sr. director,

Publicou o jornal de que V. é muito ilustre director, no seu número 637, de 7 do corrente, sob o título «Espaço de Távira, a propósito de uma entrevista», várias considerações tendenciosas em que é visado o signatário e a actividade da Comissão Municipal a que preside.

Verifica-se pelo arazoado, desconhecido o articulista a competência e composição das Comissões Municipais de Turismo, cujas atribuições são definidas pelo art.º 124.º do Código Administrativo e não terem estas qualquer possibilidade legal de cobrar ou despendar quaisquer importâncias, pois todas as autorizações de pagamento são subscritas pelos presidentes das Câmaras Municipais respectivas, sendo assim as suas funções meramente consultivas. Deduz-se da «angélica» ignorância do articulista que a Comissão Municipal de Turismo de Távira deveria ser uma pumacia, como remédio miraculoso para os diversos problemas e aspirações do progresso concelhio, que aliás tanto desejamos.

Antes de atirar ao ar a demagógica verborreia, deveria verificar que a zona de turismo administrada pela Câmara Municipal de Távira, foi criada pelo Decreto n.º 4.050, publicado no Diário do Governo n.º 271 de 22 de Novembro de 1961 e a respectiva Comissão de Turismo constituída em 11 de Maio de 1962, só entrando efectivamente em funcionamento em 1963 e é a de menores recursos financeiros da nossa Província. As suas receitas inferiores a uma centena de milhares de escudos nos dois últimos anos de existência.

Relativamente à instalação de toldos e sombrinhas na praia, esta não constitui função específica da Comissão Municipal de Turismo. Porém, dada a falta de qualquer entidade particular que assumia a responsabilidade da concessão destes serviços, a Comissão Municipal de Turismo de Távira, tem estado a fazê-lo, consciente de que perde com este serviço de interesse público algumas dezenas de contos anuais apenas com a finalidade de servir. Convidamos o crítico turístico a tomar a concessão, porque não sendo a receita que cobra afecta ao Turismo, estará isento dos 20% para o Fundo Nacional e da contabilidade municipal e então verda o «lucre chorudo» que aufero no final de cada época. Terá ele porventura descoberto alguma praia onde os toldos e barracas sejam oferecidos gratuitamente aos banhistas?

Parece ignorância crassa, querer atribuir ao presidente da Comissão de Turismo a responsabilidade da deficiência dos transportes para a ilha e do preço dos mesmos, porquanto a adjudicação ao concessionário não é das suas atribuições, sendo a regulamentação e fiscalização de tais carreiras da competência da Junta Autónoma dos Portos do Sotaventio do Algarve, nos termos do Decreto n.º 45.924, de 15-9-1961, e aos Serviços competentes do Ministério da Marinha no que toca ao material e navegação.

Quererá o sardónico crítico que com as receitas afectas ao turismo lavrense se construa a ponte, cujo orçamento anda à volta de 15 000 000\$000?

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

Para finalizar penaliza-nos a ignorância expressa, porquanto anda muito mal informado, afirmando entre outras actividades do presidente da Comissão de Turismo as de vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional porquanto deixou esse cargo há mais de 4 anos, embora tenha sido instado por mais de uma vez para voltar a reassumilo.

## Nova carreira de transporte de passageiros entre Alcantarilha-Gare e Armação de Pêra

Por despacho do sr. ministro das Comunicações, publicado no Diário do Governo, III Série, de 27 de Maio último, foi concedida à Empresa de Viação Algarve, uma nova carreira de transporte de passageiros entre a estação de caminho de ferro de Alcantarilha e a prala de Armação de Pêra, dando-se assim satisfação a uma medida há muito solicitada.

A carreira, que estabelece a ligação a todos os comboios entre Lisboa-Algarve e vice-versa, tem como pontos de passagem: Alcantarilha (Gare), S. Lourenço, Alcantarilha, Pêra e Armação de Pêra.

Embora a concessionária tenha noventa dias para dar-lhe início, é de esperar que anteceda este prazo devido ao completo apetrechamento que se lhe conhece, para que já na presente época balnear possa levar o melhoramento às zonas beneficiadas.

Não só as localidades acima indicadas poderão beneficiar destas carreiras, pois as mesmas podem também ser utilizadas por passageiros idos do Algez, Tunes, Silves, etc.

MAQUINAS PINHEIRO  
A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA  
Sede — TROFA  
FILIAIS  
Lisboa — Rua Filinto Elbis, 15 G  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

## UM ESPECTÁCULO LIGEIRO DE TEATRO, MÚSICA E DANÇA VAI PERCORRER O ALGARVE

UMA espécie de «revista à portuguesa» (espectáculo ligeiro de teatro, música e dança) vai percorrer o País durante todo este Verão, detendo-se, como é natural, especialmente na nossa Província. Trata-se de uma realização promovida por esses conhecidos actores que são Armando Cortez e Francisco Nicholson, agora associados a Alexandre Vieira, artista cujo espírito de organização, aliado a um belo talento, se tem provado ao longo de uma brilhante carreira de homem de Teatro.

O espectáculo, cujas primeiras representações, na nossa Província, ocorrerão, nos princípios de Julho, em Estômar, Olhão e Silves, estará em Vila Real de Santo António no dia 10 de Agosto, devendo

percorrer, ainda, em datas que oportunamente anunciaremos, diversas outras localidades algarvias, nomeadamente Tunes, Quarteira, Portimão, Armação de Pêra e, de um modo geral, todos os centros de veraneio.

De características inéditas entre nós, este espectáculo da dupla do conhecido programa de Televisão «Riso e Ritmo» integra, ainda, os nomes de Mariema, Maria do Espírito Santo, Conjunto Sem Nome, Lena Branco, Fernanda Amaro e Braga Santos.

Composta de duas partes distintas, esta espécie de «revista» integra-se, sob certos aspectos, na campanha de turismo interno subordinada ao tema «Há sempre um Portugal desconhecido...», seguindo, também, a linha agradável do programa «Riso e Ritmo».

Esta a informação que hoje, em primeira mão, oferecemos aos leitores do Jornal do Algarve, pioneiro da luta a favor da criação de espectáculos que interessem o turista durante os meses de Verão.

FÉRIAS NO ALGARVE ALBUFEIRA  
ALUGAM-SE CASAS COMPLETAMENTE MOBILADAS NA VILA E JUNTO AO MAR  
IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE  
S. A. R. L.  
APARTADO 13 TELEF. 191

8 PRÉMIOS GRANDES NUMA SÓ EXTRACÇÃO!  
Mais um êxito da  
CASA DA SORTE  
que vende aos seus balcões na LOTARIA DO S. JOÃO as  
4 SORTES GRANDES  
6 000 contos — 21072  
E OS 4 TERCEIROS PRÉMIOS  
320 contos — 35971

## BRISAS do GUADIANA

### O Glória Futebol Clube iniciou com brilho as comemorações do seu meio século de existência

AMBIENTE de compreensível euforia rodeou o início das comemorações do 50.º aniversário do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, celebrado em 19 deste mês. De manhã estrelejarão morteiros e foguetes, que se repetiram à noite, quando a Filarmónica Castro-Marinhense percorreu e animou as principais ruas ao som alegre das suas marchas.

Profusão de lâmpadas coloridas dava agradável aspecto a todo o edifício do clube, em cuja fachada fora inaugurado um novo painel luminoso com as iniciais do Glória. O mesmo feito festivo apresentava o salão de festas, profusamente iluminado e cheio de público, em cujo palco, ornamentado com as bandeiras nacional e do clube, fora colocada a mesa de honra da sessão solene.

Assumiu a presidência o vice-presidente da Câmara Municipal, sr. Manuel Medeiros Bravo (no impedimento do presidente, sr. dr. Horta Correia, que se encontrava em Lisboa), adorado, à direita, pelos srs. João Ilídio Setúbal, presidente da assembleia geral do Glória; dr. Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa, juiz da Comarca; dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, vogal da Comissão Distrital da U. N.; dr. Jerónimo do Carmo Godinho Vinagre, notário; dr. José de Campos Coroa, director da Escola Industrial e Comercial; Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação dos Bombeiros; Marcolino Vieira, chefe do Posto da P. I. D. E. e Eitelberto Viegas Palma, presidente da direcção do Clube Recreativo Lusitano; e à esquerda pelos srs. capitão-tenente Fernando Ventura Duarte, comandante do Porto; capitão António Rufino Antunes, comandante da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal; tenente Manuel Francisco

Soares, comandante da Secção da Guarda Fiscal; Américo Jorge Burnett Lapido, provedor da Misericórdia; rev. Jorge Vicente de Passos, pároco da freguesia; Abílio José Proença, chefe da Secretaria da Câmara Municipal; Dorilo Seruca Indácio e José do Carmo Padesca, respectivamente, presidente e vice-presidente da direcção do Glória; José Germano Pedro Lopes, presidente do Clube Náutico do Guadiana; Sebastião Parra dos Santos, presidente do conselho fiscal do Glória e José Manuel Pereira, vice-presidente da assembleia geral do mesmo clube.

Abriu os discursos o presidente da direcção do Glória que agradeceu às autoridades e público a sua presença e aludiu ao começo da actividade do clube, em 19 de Junho de 1919, numa casa modesta da actual Rua São João de Brito e a alguns dos seus fundadores, Francisco Romano Barradas, João Brito, Francisco dos Santos Ferreira e Morando Stefano, pedindo uma salva de palmas para os três últimos, que estavam presentes. Referiu os 5 anos de intensa actividade desportiva do Glória e os motivos que em 1945 levaram à suspensão dessa actividade, mencionando alguns dos dirigentes que mais trabalharam para que o clube passasse a funcionar nas actuais instalações, onde já foi possível criar o Grupo Cénico Gil Vicente, que tanto prestigiou o Glória, e após fazer uma resenha da vida do clube nos dois últimos decénios, agradeceu aos consócios srs. João Folque e Brito, Emílio Costa, Manuel da Costa Cardoso, José João Rodrigues Centeno, Rui Mendes Galvão, Rui Martins, Manuel Horta, António Gomes Toledo, Ernesto Duarte, Fernando do Nascimento Pires, Armando da Rosa Catarro, António Romão Francisco, José Ferreira, Francisco de Sousa Cardoso e José Dominguez Velasco, que avaliaram a lavoura para a compra da actual sede e ao sr. José Germano Lopes, gerente do Banco que possibilitou a operação, fundando com uma referência à actual situação do clube e aos propósitos de progresso que animam os seus dirigentes.

Falaram a seguir os srs. comandante Figueiredo, que fez interessante descrição do panorama vila-realense no aspecto associativo quando no alvorecer deste século se fixou em Vila Real de Santo António; dr. Manuel Vargas, que demonstrou a força e valia dos clubes nos meios em que se situam; José Germano Lopes, que aludiu à actividade do clube no campo do cinema e à sua possível valorização; Eitelberto Viegas Palma, que descreveu em pormenor as várias fases da vida do Glória e apontou o dirigente sr. Padesca como um dos obreiros do êxito alcançado; José Manuel Pereira, que disse da admiração e simpatia com que de há muito acompanhava o profícuo trabalho desenvolvido, com precários meios, num pequeno clube como o Glória, agora transformado em grande clube ao assinalar o 50.º aniversário com a magnífica plateia repleta de sócios e tendo na mesa de honra algumas das mais representativas figuras da vida vila-realense; dr. José C. Coroa, que deu relevo à amizade e espírito de colaboração que desde sempre encontrara no clube, por cujos êxitos fez votos; e João Ilídio Setúbal, que se congratulou com o brilho com que a sessão decorrerá, agradeceu aos convidados e ao público o carinho que vinham dispensando ao clube e fez votos de boa continuidade no labor dos seus dirigentes, citando algumas das realizações previstas para assinalar o cinquentário do Glória.

Encerrou a sessão o sr. vice-presidente do Município, retirando o público excelentemente impressionado com a bela formada clubista a que lhe fora dado assistir.

S. P.

## Um cientista de Israel visitou a nossa Província

Encontra-se no nosso País o dr. Joseph Katznelson, cientista israelita, perito em pastagens. Acompanhado por técnicos da Brigada do Fundo de Fomento Florestal que actua no Algarve, percorreu as zonas da Província onde são mais intensivas as culturas para pastagens.

## PRECISA DE Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

2  
202  
2  
Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.